



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PÓS-GRADUAÇÃO NO INSTITUTO DE ARTES, UFRGS
ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS CURATORIAIS**

MANOELA FERNANDES DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA CURADORIA DO CINEMA, ATRAVÉS DO FILME
GIORDANO BRUNO**

PORTO ALEGRE, RS

2020

MANOELA FERNANDES DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA CURADORIA DO CINEMA, ATRAVÉS DO FILME
GIORDANO BRUNO**

Monografia apresentada como requisito para a
Conclusão da especialização em Práticas Curatoriais
junto à escola de Belas- artes da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul.

Orientador: Professor Dr. Sandro Ka.

PORTO ALEGRE, RS

2020

AGRADECIMENTOS

A DEUS, que me deu forças, saúde e coragem para superar todos os obstáculos que apareceram durante essa monografia.

A Elizabeth e Régis, meus queridos e amados pais, por tudo que representam em minha vida.

Aos queridos Mestres da faculdade de história da PUCRS Luis Martins, Marçal de Menezes Paredes e Maria Lúcia Bastos Kern.

Agradeço ao meu professor orientador Doutor Sandro Ka, da pós- graduação do instituto de artes da UFRGS, pelo auxílio e incentivo nessas semanas de montagem e concretização desse trabalho.

Aos Mestres que tive o prazer e honra de conhecer, me espelhar e ter sido aluna, professora de história da dança Doutora Luciana Paludo e da historiadora da arte Eliana Caminada.

A amiga e curadora da arte Bia Mattar que me ajudou durante essa especialização em práticas Curatoriais e na finalização do trabalho.

Ao querido Mestre de história da ciência e curador de cinema, José Luiz Goldfarb, e ao jornalista e curador do festival de cinema de Gramado, por terem me ajudado a construir o trabalho em muitos aspectos práticos e teóricos.

A todos que direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão desse trabalho nessa renomada Instituição de Ensino Superior, UFRGS.

“Verdadeiro relógio da Alemanha, Que está sempre em conserto e desmanchando E que horas não dá certas, salvo quando vigiado, Para andar sempre no passo”.

William Shakespeare, *Love’s Labour’s Lost*.
“Trabalhos de amor perdidos”, de 1595.

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo destacar a importância da curadoria do cinema como um caminho comunicativo entre as produções audiovisuais com a sociedade, principalmente ao ser utilizado como exemplo, o filme Giordano Bruno. O cinema como uma ferramenta do saber e do conhecimento, e um importante recurso didático do trabalho do educador para ajudar no esclarecimento crítico de quem está aprendendo, serve também para facilitar o processo metodológico educacional quando aplicado nos eventos culturais e nas salas de aula. Quanto à escolha do filme Giordano Bruno, foi justamente por me preocupar em saber através de quais linguagens artísticas que o ensino da história sobre a época da revolução científica, poderia se perpetuar aos dias de hoje. Quanto ao campo curatorial do cinema, leve-se em consideração a espacialidade vívida do ambiente histórico retratado neste filme, para que possa ser relacionado com dilemas enfrentados ainda hoje na sociedade. Esta monografia mostrará a importância do estudo antropológico para compreensão histórica através do recurso do cinema, que atua como um verdadeiro poema para a construção do imaginário das pessoas, fazendo com que se identifiquem com as abordagens retratadas nestas produções. Assim, considera-se que as atividades culturais em torno da divulgação das mostras de filmes, são extremamente educativas, encontrando nestes meios uma forma diferenciada da educação, por se tratarem de recursos didáticos extremamente viáveis para o curador de filmes quando seleciona estas obras de grande repercussão, com intuito de aprimorar a epistemologia em diferentes setores encontrados numa única sociedade.

Palavras-chave: Educação, arte, curadoria de filmes, festivais de cinema, filme Giordano Bruno.

ABSTRACT

The main objective of this work is to highlight the importance of cinema curation, as a communicative path between audiovisual productions and society, especially when used as an example, the film Giordano Bruno. The cinema as a tool of knowledge, and an important didactic resource of the educator's work to help in the critical clarification of those who are learning, also serves to facilitate the educational methodological process when applied in cultural events and in classrooms. As for the choice of the film Giordano Bruno, it was precisely because I was concerned with knowing through which artistic languages that the teaching of history about the time of the scientific revolution could be perpetuated today. As for the curatorial field of cinema, the vivid spatiality of the historical environment portrayed in this film is taken into account, so that it can be related to dilemmas faced even today in society. This monograph will show the importance of anthropological study for historical understanding through the use of cinema, which acts as a veritable poem for the construction of people's imagination, making them identify with the approaches portrayed in these productions. Thus, it is considered that the cultural activities around the dissemination of film shows are extremely educational, finding in these media a differentiated form of education, as they are extremely viable teaching resources for the film curator when selecting these works of great importance. Repercussion, in order to improve the epistemology in different sectors found in a single society.

Keywords: Education, art, film curatorship, film festivals, film Giordano Bruno.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Imagem do filme Giordano Bruno quando estava em cartaz ns cinemas	57
Figura 2	Imagem da capa do dvd do filme Giordano Bruno	58
Figura 3	Martírio do personagem Giordano Bruno como encerramento do filme	67
Figura 4	Imagem do personagem Giordano Bruno durante o julgamento	70
Figura 5	Imagem do personagem Giordano Bruno na prisão	70
Figura 6	Último julgamento do personage Giordano Bruno	71
Figura 7	Giordano Bruno de frente á inquisição	71
Figura 8	Discurso de Giordano Bruno de defesa antes de ser condenado	72
Figura 9	Giordano Bruno finalizando sua defesa perante a inquisição	72
Figura 10	Momentos finais de Giordano Bruno	73
Figura 11	Giordano Bruno se recusa a aceitar a extremunção antes de sua morte	73
Figura 12	Imagem de Giordano Bruno do filme como cópia do retrato anonimo que fizeram dele enquanto esteve preso	74
Figura 13	Imagem de Giordano Bruno quando a inquisição ía busca-lo para leva-lo ao local de sua morte	74
Figura 14	Imagem da foto utilizada para divulgação a mostra internacional de cinema de São Paulo de 2006	76
Figura 15	Imagem de Giordano Bruno e cópia da estátua que fizeram dele na praça de Campo del Fiori de Roma, Itália	93

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	8
1	CURADORIA, HISTÓRIA E CINEMA	14
2	O OLHAR DA CURADORIA PARA ESPAÇOS PÚBLICOS QUE DIVULGUEM A ARTE E O ESTUDO DA HISTÓRIA	27
2.1	Entrevista cedida á revista Cinética, segundo a opinião do curador Cléber Eduardo	31
3	O FILÓSOFO GIORDANO BRUNO ATRAVÉS DE UMA INICIATIVA CURATORIAL, POR JOSÉ LUIZ GOLDFARB, RESPONSÁVEL POR ORGANIZAR O CINE DEBATE DA CIENCIA, PROMOVIDO PELA SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO	33
4	ENTREVISTA COM OS CURADORES DE CINEMA JOSÉ LUIZ GOLDFARB E MARCOS EMILIO SANTUÁRIO, SOBRE AS RELAÇÕES DA CURADORIA COM A ARTE E A EDUCAÇÃO	46
5	O FILME "GIORDANO BRUNO" DE GIULIANO MONTALDO (1973) E A SUA RELAÇÃO COM A CONTEMPORANEIDADE, A PARTIR DO DIÁLOGO ESTABELECIDO COM A CURADORIA DE CINEMA AO APRESENTAR ESTE FILME, NA 30ª MOSTRA DE CINEMA DA CIDADE DE SÃO PAULO	57
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	94
	ANEXO – Construção iconográfica do filme Giordano Bruno e da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo de 2006	96

INTRODUÇÃO

“O cineasta não deve fazer só filme, ele deve se interrogar sobre a sociedade em que vive.”

Jean-Jacques Beineix

O presente estudo baseia-se na relação estabelecida entre a curadoria e a divulgação da arte, com o estudo da história, atrelada ao sistema educacional nos dias atuais quando divulgada em eventos culturais.

A partir desta constatação, tive como princípio norteador desta pesquisa o cinema e, como sua complementação de ensino a literatura, entendendo-os como verdadeiros responsáveis pela reconstituição do cenário que serão retratados os fatos da história e da cultura a serem divulgados ao público.

Ao longo do tempo estas duas fontes de pesquisa foram se aprimorando e conquistando seu espaço dentro da sociedade global, pois trouxeram questões essenciais para transformar e reestruturar o modo de viver dos povos do passado, tornando a produção cultural em um documento de pesquisa de fácil acesso para o aprimoramento de sua historicidade.

Desde os primórdios da história do cinema, seus produtores já as consideravam um instrumento de educação, reflexão e expressão cultural. Ao falarmos de sua relação com a educação podemos compreender de qual maneira esta ferramenta do saber pode estabelecer ao criar um diálogo no campo da imagem e do som, a partir de uma comunicação entre a ilustração do real e do audiovisual e ao estimular o entendimento do público leigo, da realidade a ser retratada no filme em questão. Além de educar, vai influenciar na construção de seu imaginário. Por isso, é de fundamental importância que a indústria cinematográfica enfatize o contexto sócio-cultural em seus filmes para que a didática possa ser atrelada ao quesito ideológico, mercadológico e também relacionar o cinema a uma produção cultural por ser uma ferramenta educativa que contribui para a mudança da sociedade.

O cinema é considerado uma mídia educativa de grande potencialidade pela pedagogia, pelo fácil entendimento que se tem através da absorção de informações relacionadas a outros estímulos para quem está aprendendo e que na prática, se difere do modelo tradicional de ensino.

A aprendizagem a partir da leitura histórica depende de uma contextualização do passado, por ter a intenção de dialogar com o presente sob referência do conteúdo em questão.

Para o ensino, a literatura é vista como um documento escrito que vai estimular e propiciar que os alunos se interessem e queiram debater as novas informações adquiridas pela leitura e aprendizagem. Assim, são os fatos do passado que circulam na sociedade e são repassados de geração em geração através dos livros que funcionam como uma ilustração daquilo que um dia já foi realidade. A leitura histórica é a reprodução do pensamento do historiador sobre determinado assunto, estimulando os alunos a produzir representações por meio desta fonte escrita. Além disso, é o meio de que mais se dá importância para a construção do imaginário.

Portanto, na pedagogia do ensino quando atrelado à literatura, se privilegia o diálogo entre informações e suas fontes que vão transmitir este conhecimento. Ou seja, os profissionais que vão utilizá-la, devem complexificá-la. Trata-se de saber como enriquecer o valor da fonte literária para a divulgação do conhecimento. De como levar a literatura para a sala de aula, e dar uma amplitude aos conteúdos que não tenham caráter estático, permitindo que os alunos problematizem as situações, expressem suas opiniões, identifiquem e analisem o contexto em que estão inseridos, façam comparações entre passado e presente, argumentem, debatam e coloquem suas impressões sobre o que foi estudado, se situem no tempo sugerido, intervenham, compreendam e indiquem se acreditam numa continuação ou ruptura de períodos ao longo do tempo.

Mas como a curadoria pode ultrapassar o sistema educacional através da linguagem das artes para explicar o estudo?

A curadoria é o canal de comunicação entre público e instituição. Ao relacioná-la com o cinema, como uma ferramenta de arte, é quando fomentamos uma discussão referente a alguma produção audiovisual, pelo fato de tentar compor certas aproximações da sociedade com os filmes lançados mundialmente, independente do assunto que querem retratar através deles. Atualmente, o curador de cinema tem uma configuração crítica neste momento de grande tensão e pluralidade da sociedade do mundo digital. Trata-se de um trabalho amplo de analisar o filme em especificidades e ver como ambos podem estabelecer um diálogo entre si e para os demais espectadores. É como analisar o assunto tema do

filme, que pode estar relacionado aos dilemas atuais da sociedade. A curadoria em cinema tem que criar pontes entre os pontos centrais dos filmes e a sua relação ao contexto estético-histórico, traçando um paralelo entre o retratado nas produções cinematográficas com a realidade.

Podemos concluir que a curadoria se relaciona por meio das artes com a educação no ensino da história, por estar atrelada a um conjunto de ações que se baseiam na reflexão da obra de arte, na função do artista ao criá-la, no contexto histórico que foi produzida, com o objetivo central de ter sido feita e na importância e relevância, sob critério dos curadores, de selecioná-la para serem apresentadas ao público. Principalmente, em especificar qual a bagagem sócio-cultural para que elas fossem escolhidas, com o objetivo de passar alguma mensagem positiva à sociedade. Ao relacioná-la com a produção cinematográfica **Giordano Bruno**, lançado por Giuliano Montaldo, em 1973, podemos enfatizar como curadores, ao falamos do santo ofício à época do renascimento, que temos de escolher uma opção: a de entendê-lo para tomar algum ponto de partida para a nossa decisão final ou defendê-lo sem ter nenhuma compreensão a seu respeito, sobretudo, quando formos relacioná-lo a questão de como passá-lo ao público através das manifestações culturais, a idéia do que foi e do que significou para a humanidade.

Os curadores, ao escolherem as obras que contarão os fatos da humanidade, devem cuidar suficientemente do que irão selecionar e organizar, pois o que chegar ao público é o que as pessoas irão acreditar como verdade absoluta. É seu dever evidenciar alguma parte da história mundial que se baseie inteiramente nas pesquisas de campo, para saber quais fontes selecionar e expor ao público, quando organiza os eventos, critica novas produções cinematográficas ou então, escolhe os livros que serão divulgados para funcionarem como um recurso de complementação pedagógico do próprio cinema, quando utilizado como uma ferramenta de ensino.

É de fundamental importância que nós curadores possamos trazer as criações do mundo artístico que retratem a realidade aos espectadores, facilitando a comunicação entre ambos através de uma iniciativa de aprimorar uma linguagem que possa se tornar acessível por meio desta relação. Portanto, o filme **Giordano Bruno** foi utilizado como a principal ferramenta curatorial para explicar o período da inquisição durante a renascença italiana e sua relação com os novos conhecimentos a serem implementados na sociedade daquela época, com a tradição e conservadorismo secular. Esta produção traz num âmbito metodológico seus por

quês, e a reflexão que conecta em partes a arte com a ficção. Por ter uma validade a partir do material fílmico em questão, enquanto documento histórico e como uma ferramenta curatorial de grande importância para o processo pedagógico, relacionado à construção epistemológica e partindo do pressuposto teórico-metodológico do ensino de jovens e adultos do Brasil e das sociedades estrangeiras, a partir do momento que é vinculado às mostras de cinema. A intenção é demonstrar o quanto pode ser enriquecedor trabalhar com filmes em salas de aula que foram divulgados em tantos eventos de cinema no mundo.

Como ponto de partida, tomou-se a referência na obra literária de Carlo Ginzburg, “*os queijos e os vermes*”, que nos evidencia uma discussão pertinente sobre a cultura popular da idade moderna, em meio às instabilidades religiosas, econômicas, políticas e culturais, como uma fonte de complementação do filme *Giordano Bruno* que foi divulgado em acervos literários e eventos, a exemplo da feira do livro de Porto Alegre de 2017-2019. Muitas vezes quando este filme é apresentado em festivais de cinema, tem palestras sobre esta obra literária e a venda deste livro, já que o diretor de filme Giuliano Montaldo se baseou no que foi contado sobre a vida de Bruno segundo relatado nesta obra. Quando resgatou esta história, Ginzburg quis mostrar como é possível ligar fragmentos de particularidades diferentes pertencentes à sociedade. Como exemplo, ele uniu procedimentos políticos, sociais e religiosos numa única história.

Neste livro, o autor faz em alguns momentos, citações sobre a vida do cientista Giordano Bruno, preso após publicar alguns livros seus na feira do livro de Veneza, onde evidenciava idéias completamente opostas das ditas pela igreja. Perante o tribunal do santo ofício de Veneza se redimiou e foi liberado. Mas inimigos seus do estado o denunciaram novamente, desta vez ao tribunal do vaticano. Foi submetido a outro processo que duraria mais sete anos. Preferiu não se redimir perante a igreja e condenado à morte oito dias depois de finalizado o seu último julgamento. Baseado nos relatos deste livro de Carlo Ginzburg foi produzido na Itália um filme em 1973, de Giuliano Montaldo, que retratou a vida e morte deste cientista.

Estas duas obras foram às responsáveis por motivar a escrever esta monografia do curso de Práticas Curatoriais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, enfatizando a função de sua representatividade para o meio educacional nos dias atuais, trazendo o cinema e a literatura como uma importante ferramenta de ensino e acesso ao conhecimento, através de uma iniciativa curatorial em eventos

culturais, que devido a essa divulgação muitas vezes são escolhidos como recursos pedagógicos para o ensino dos colégios e universidades.

Sobre a forma que o trabalho foi organizado, no primeiro capítulo, estabeleci uma relação entre cinema, história e curadoria em filmes a partir da análise do objeto de estudo do trabalho, o filme Giordano Bruno.

No segundo capítulo, abordei as relações da curadoria em arte com espaços públicos.

No terceiro capítulo, explico segundo o olhar curatorial de dois profissionais, José Luis Goldfarb e Marcos Emilio Santuário, quem foi Giordano Bruno e a importância dele para seu filme ser tão divulgado nos festivais de cinema do Brasil.

No quarto capítulo, entrevistei José Luis Goldfarb e Marcos Emilio Santuário sobre a experiência deles como curadores de cinema e a importância dos festivais de cinema ao divulgarem fatos históricos relevantes para a humanidade, além da possível relação destes eventos com a arte.

No quinto capítulo, relacionei o filme Giordano Bruno com os dias atuais através da 30ª mostra internacional de cinema da cidade de São Paulo, de 2006, que deu um papel de destaque a este filme durante o evento.

A respeito da organização desta monografia, podemos dizer que foi uma pesquisa descritiva, com o fim de analisar e refletir os valores do cinema como uma ferramenta artística do conhecimento, através de um estudo aprofundado da curadoria de cinema, quando se utiliza de festivais cinematográficos como um importante recurso da difusão e transmissão de novos saberes ao grande público, funcionando como iniciativa educacional de entreter e informar o povo sobre determinados assuntos e dilemas enfrentados na realidade dos filmes no nosso cotidiano, partindo de um embasamento bibliográfico curatorial e historiográfico.

Como objeto empírico, selecionei o festival de cinema internacional de São Paulo de 2006, para estabelecer um diálogo curatorial entre o filme Giordano Bruno com esta mostra de filmes, e a entrevista que fiz com o curador de cinema e historiador da ciência José Luis Goldfarb, e com o curador do festival de cinema de Gramado Marcos Emilio Santuário, para reformular o conceito de arte ainda restrito em algo amplo, para que a educação, a arte e a curadoria possam dialogar.

O trabalho analisará estas relações por meio destes objetos do conhecimento, como um veículo de compreensão estruturado para a construção do mercado curatorial das artes inserido na educação social contemporânea, por isso que esta

pesquisa tem caráter documental, além de entrevistar profissionais que relacionam a curadoria com a arte e a educação.

Como pesquisa explicativa, teve a intenção de obter resultados construtivos a respeito da problematização apresentada através de uma análise crítica curatorial do filme Giordano Bruno, com complementação da fonte literária de Carlo Ginzburg, “O queijo e os vermes”, para construção do cenário do renascimento que viveu este filósofo e assim, podermos fazer uma comparação e estabelecer uma comunicação entre a época dele com a nossa, fazendo deste filme um importante documento cinematográfico ao ser exposto e debatido em eventos culturais do Brasil para o mundo.

1 CURADORIA, HISTÓRIA E CINEMA

***“Não se deve procurar se fora do céu existe lugar, vácuo ou tempo
Porque único é o lugar geral, o espaço imenso,
que podemos livremente chamar de vácuo.
Esse espaço nós chamamos infinito,
porque não existe razão, sentido ou natureza que deva limitá-lo.
Nele estão contidos infinitos mundos semelhantes a este.”***

Giordano Bruno, “Sobre o infinito, o Universo e os Mundos”.

O cinema nasceu como uma arte singular e independente no século XIX, por se tratar de um grande invento oriundo dos irmãos Lumière. É considerado uma indústria de entretenimento, uma ferramenta do conhecimento, um meio de comunicação social entre público e arte onde se retratam temas relacionados ao contexto histórico atual e de diferentes épocas do passado, podendo centralizar assuntos de ficção ou de realidade. Com o tempo, o desenvolvimento deste mercado de trabalho foi se aprimorando e se aperfeiçoando frente à sociedade globalizada. A identidade do cinema desde que surgiu, deve ser vista como uma pluralidade, por se tratar de um documento histórico de expressão sócio-cultural e de caráter pedagógico. Foi no ano de 1960 que as produções audiovisuais passaram a ser utilizadas como uma fonte de informações de análise no campo da história. No começo do século XX, o cinema era muito comparado ao teatro. Só passaria a ser visto como uma fonte documental a partir da segunda metade deste século, em que seria um testemunho da sociedade atual e também das do passado. O valor do filme como um documento está em sua relação com o ponto de vista e a perspectiva do diretor de filmagem.

Os historiadores já recolocaram em seu lugar legítimo as fontes de origem popular, primeiro as escritas. Depois as não-escritas: o folclore, as artes e as tradições populares. Resta agora estudar o filme, associá-lo com o mundo que o produz. Qual é a hipótese? Que o filme, imagem ou não da realidade, documento ou ficção, intriga autêntica ou pura invenção, é História. E qual o postulado? (FERRO, 1992, p. 86).

Antes de entrarmos na análise da produção cinematográfica de Giordano Bruno, temos que salientar a importância das músicas selecionadas para compor as trilhas sonoras dos filmes, relacionados a uma forma de estimular o público. A

introdução sonora possibilita uma infinidade de recursos e complexidades a se explorar. Portanto, a imagem e o som possuem sincronismo nestas produções.

Quanto ao papel da Curadoria do cinema, podemos enfatizar sua singular representatividade no século XXI ao sistema digital, como um meio de comunicação que relaciona a cultura popular à importância que pode trazer ao estar inserido no âmbito social.

A decupagem/montagem passa a ter também uma dimensão sonora, o que traz uma infinidade de novos recursos e possibilidades, ao lado de novos problemas. Temos duas fontes de estímulo independentes. E o que vemos na tela nem sempre precisa constituir a fonte emissora do som que ouvimos. Mais ainda, este som nem sequer precisa pertencer ao espaço definido pelo que vemos. Em termos de decupagem clássica, falo de vantagens excepcionais porque, mesmo dentro dos limites do princípio do sincronismo. Restam muitas possibilidades de combinação imagem|som.(XAVIER, 1977, p. 28).

Os primeiros produtores que tiveram a idéia de trazer a sonoridade às telas foram os norte-americanos. Em pouco tempo, acabaram influenciando o resto do mundo a se adaptar a sua nova tendência. A partir de então, o cinema passou a retratar o mundo visível, partindo de uma ótica naturalista, ao mesmo tempo em que representava os fatos sociais pelo ponto de vista do realismo. Tudo isso, ainda se faz presente no século XXI, inclusive na questão de como a realidade pode estar atrelada a construção do imaginário ao grande público, por estabelecer uma conectividade entre visível e invisível. O cinema como um produto no mercado de trabalho, é uma ferramenta de se refletir aspectos sócio-políticos, socioeconômicos, sócio-culturais, artísticos e históricos, além de expressar o ponto de vista do diretor relacionada ao mundo. Para que o cinema seja validado no campo histórico do conhecimento, a arte e a estética enquanto atreladas ao seu ofício, não devem pertencer ao ponto de partida mais valorizado ao longo da produção, diferentemente do tema que será abordado. No entanto, para que venhamos utilizar filmes de natureza histórica como meio pedagógico de ensino, não adianta nos atermos ao conteúdo de sua apresentação, mas em seu caráter metodológico de valor comparativo com outras fontes de estudo.

Com Hollywood, percebemos através do cinema nas suas produções históricas, sua preocupação nos efeitos utilizados nos filmes. Muitas vezes o diretor prefere modificar alguns pontos da história, sobretudo quanto a seu desfecho na narrativa para um acontecimento que possa deixar os espectadores muito mais

impactados e próximos do que fora retratado, a mostrar a sucessão de fatos que ocorreram na vida real.

As demais produções audiovisuais históricas feitas em outros países do mundo, como a exemplo da Áustria, Itália, França, Dinamarca, Inglaterra, Rússia e Grécia, são conhecidas no mercado fílmico industrial por valorizarem a sucessão de fatos da não ficção. O certo é que devemos cuidar ao reproduzir estes filmes nas salas de aula, como material de trabalho e ferramenta de ensino-aprendizagem aos jovens, explicitando desde o primeiro momento o que foi escolhido a ser retratado, se é uma realidade ou um romance. Também, levar outras fontes como livros e documentários para ajudar numa melhor compreensão dos alunos sobre o tema a ser explorado e discernir o que devem considerar como acontecimentos relevantes ou não.

Muitas vezes os filmes hollywoodianos são inspirados em obras literárias e não históricas. Estas informações minuciosas devem ser repassadas às turmas que forem utilizar o cinema como ferramenta de estudo por seus professores. Neste sentido, também começaremos um diálogo entre cineastas e historiadores dentre as variadas formas de se valorizar a história no cinema. Não devemos esquecer que se assemelham muito às artes cênicas, por sua principal característica ser o entretenimento.

A partir daí, traz importantes valores que podem beneficiar a condição humana independente do tempo que está inserido. Esta grande máquina para diversão e inspiração, para a cultura de massa, hoje conquistou sua posição e autonomia para o ensino de jovens e adultos como um documento de grande valor utilizado no sistema educacional de muitas sociedades. É uma linguagem que liga diferentes povos e culturas distintas podendo ser vista como a verdadeira responsável pelo intercâmbio político, econômico e social das variadas regiões existentes.

Além do papel notável e educativo dos professores, podemos destacar a posição neste meio pelos curadores, pois são eles que vão analisar e definir quais filmes e quando vão para as salas e festivais de cinema. Além disso, são os responsáveis pelas críticas de cada produção audiovisual. É através desta interação que promovem, entre os filmes que consideram mais importantes com os espectadores, que conseguem estabelecer uma comunicação por meio da cultura e da arte. Um dos motivos para escolher o filme Giordano Bruno, de Giuliano

Montaldo, de 1973, uma das produções mais simbólicas de todo o cinema político italiano, foi o fato do personagem central ter sido tão admirável e grandioso exemplo à humanidade, que hoje em dia é um ícone da história, da filosofia e da ciência do renascimento. Por isso, é tão lembrado e homenageado.

Assim, devemos trazer personagens exemplares como a pessoa de Giordano Bruno aos dias de hoje, não permitindo que sua memória seja esquecida, pois devido a ele temos tantos esclarecimentos sobre o estudo da cosmologia e astronomia. Se estas pessoas tão iluminadas não tivessem existido e lutado por tantas coisas, hoje não poderíamos ter o esclarecimento da fé e da razão e o direito a livre expressão. Poderia selecionar, como futura curadora de arte, alguns nomes de filmes que pudéssemos criticar construtivamente.

Em exemplos consagrados ao longo da história do cinema, se focou a atenção no papel singular de representatividade popular, de grandes nomes que tiveram de passar por conflitos humanos em que muitas vezes os resultados tiveram dois lados, o da tragédia e o da libertação. Mas, ambos vieram para mostrar o quão importantes para história foram estes acontecimentos. Podemos citar a paixão de Joana D'Arc, Persépolis, Sansão, Danton- Um processo da revolução, a rainha Margot, Tróia, Anne dos mil dias, Shakespeare apaixonado, Elizabeth I, Elizabeth- A era do ouro, Galileu Galilei, A revolução francesa, Nostradamus, dentre outros.

Mas o principal de todos eles, na minha opinião, é o de Giordano Bruno. Se coubesse a mim escolher o nome de um livro a ser escrito, sobre esta personalidade emblemática da renascença, seria “ *Por uma ciência em favor da paz*”. Representa justamente o que este grande pensador dos anos de 1500 visava ao promover suas idéias mundo afora, que por obra do destino muito sofreu por ter opiniões consideradas contraditórias pela igreja, num tempo em que se fazia a imposição da fé como uma ditadura, censurando quem discordasse. Sua história tende a um universo de infinitas possibilidades a ser explorado, através de quem foi e do que representou, do que escreveu e as causas que defendeu até sua morte sem exitar. Preferiu se entregar ao verdadeiro julgador, Deus, e não à igreja.

Após fazer uma análise crítica do filme **Giordano Bruno**, de Giuliano Montaldo, como um objeto do estudo, posso enfatizar que foi através do modo como foi produzida, num espaço teórico-reflexivo, relacionado à sétima arte, ou seja, ao cinema, que se tornou possível salientar sua importância ao tornar os perceptíveis elementos relacionados à natureza social, do contexto histórico da revolução

científica à época do renascimento, em acontecimentos verídicos. Em breve análise que será aprofundada melhor nos próximos capítulos deste trabalho, retratarei os aspectos gerais da película cinematográfica nos últimos anos de vida do percussor da filosofia moderna, Giordano Bruno, contextualizando o período em que viveu.

Tudo começa quando Bruno chega a Veneza de viagem do exterior. Na primeira cena do filme, já podemos traçar o campo ideológico que temos em mente a respeito da sociedade do quinhentismo. Sobre o renascimento, podemos enfatizar que este termo utilizado pela historiografia para definir um período da história, de que os homens queriam resgatar valores das civilizações Greco-romanas, do mundo antigo, a partir das idéias de grandes filósofos e intelectuais.

Este nome foi escolhido por representar o renascer da sociedade moderna a partir das do mundo antigo. Tudo começou no final da idade média com as cruzadas, que possibilitou um intercâmbio comercial e cultural entre ocidente e oriente. As pessoas destas duas regiões viajavam, conheciam e estudavam sobre estas duas culturas tão distintas. Estes novos conhecimentos eram levados de volta aos seus países. Os monges que iam freqüentemente para o oriente médio, ao aprenderem a língua árabe, passaram a traduzir documentos até então ocultos no ocidente, e passaram a copiá-los para que fossem divulgados.

A teologia começava a mudar seu rumo. Surgiu uma nova filosofia que analisaria e refletiria os processos, chamada de Escolástica. Nela, começou a se questionar atitudes tomadas pelo clero e a questão do teocentrismo controlar o mundo. Foram estes primeiros pensadores ligados ao intelecto, que começaram a reformar a visão construída de mundo, pela igreja católica. Com o tempo, foi surgindo escolas para ensiná-la e universidades. Recebendo grande influencia do platonismo e do aristotelismo, e se aproximando cada vez mais da ciência como explicação de tantas dúvidas a tempo ocultas. Segundo o filósofo brasileiro Mário Ferreira dos Santos:

A escolástica representa um período de máxima importância da filosofia. Mas o que a tornou imensamente válida e de uma importância ímpar, foi a realização da mais extraordinária análise, levada em extensão e intensidade, que permitiu que surgissem novos filósofos, que ainda não foram devidamente explorados.(SANTOS, 2017, p. 135).

São Tomás de Aquino foi um conceituado filósofo desta doutrina do pensar. Devido a ele, a escolástica foi relacionada à filosofia do grego Aristóteles e o ensino

da religião pode ser adaptado. Com o tempo, surgiu uma vertente dentro deste novo pensamento que defenderia a separação da fé e da ciência, pela nova geração de cientistas que se formava, afirmando não poderem mais considerar Deus no centro do universo, mas o homem. Cada vez aumentava o número de intelectuais que seguiam o humanismo.

Através do seu ponto de vista e da nova doutrina filosófica, reformaram o ensino nas universidades e escolas. Foi nesta época que surgiram novas matérias como o estudo da poesia, das artes, da filosofia separada da religião e da história. Na filosofia escolástica temos que os homens que traduziam textos e os copiavam, eram chamados de homens copistas. Com o grande invento feito nos primórdios do mundo moderno, responsável por impulsionar o surgimento do período do renascimento, por Johannes Gutenberg, da máquina tipográfica, tornou-se mais acessível a fabricação e impressão dos livros. Segundo o historiador Roger Chartier, a invenção de Gutenberg foi tão revolucionária que a podemos comparar com o surgimento do computador:

Minha primeira pergunta será a seguinte: como, na longa história do livro e da relação ao escrito, situar a revolução anunciada, mas, na verdade, já iniciada, que se passa do livro (ou do objeto escrito), tal qual o conhecemos, com seus cadernos, folhetos, páginas, para o texto eletrônico e a leitura num monitor? [...] A primeira revolução é técnica: ela modifica totalmente, nos meados do século XV, os modos de reprodução dos textos e de produção dos livros. Com os caracteres móveis e a prensa de imprimir, a cópia manuscrita deixa de ser o único recurso disponível para assegurar a multiplicação e a circulação dos textos.(SANTOS, 2017, p. 135).

A partir de então, o livro passou a adquirir uma nova dimensão sócio-cultural no século XV. Além de ter ajudado na disseminação de sua venda, atrelada a informação relacionada à divulgação de novos saberes, os custos para a compra deste produto ficaram mais acessíveis, impulsionando que uma nova corrente de pensamento pudesse existir através do homem. Esta liberdade de expressão acabou influenciando as pessoas a expressarem livremente seus pensamentos através da escrita. Especialmente no pensar contrário do que defendia a doutrina secular do catolicismo.

Foi nesta época que aconteceu a revolução econômica atrelada ao mercantilismo e a expansão marítima, estabelecendo uma relação entre metrópole e colônia entre países europeus com os recém descobertos. Na política, foi quando o rei se tornou o poder supremo, iniciando a era dos estados-nação absolutista. Na

cultura, os artistas que defendiam seu ponto de vista perante as suas manifestações, tivemos ainda a revolução científica relacionada aos intelectuais, responsáveis por grandes inovações que faziam o homem repensar sobre muitas coisas, e a reforma protestante, para corrigir muitos erros da igreja.

A revolução científica foi um período de grande tensão em consequência do desenvolvimento da ciência atrelado a óptica racionalista, que mudou a mentalidade das pessoas relacionada à forma de como viam o mundo. Através de redescobertas do mundo antigo, que proporcionaram novos saberes e o desenvolvimento em diversos campos do conhecimento, a serem explorados.

Os humanistas foram todos aqueles homens, cujas opiniões, partiam dos mesmos pressupostos ideológicos que foram defendidos durante a filosofia escolástica, sendo sua diferença com a doutrina filosófica anterior, as afirmações que se estendiam além do ponto de vista limitado destes teólogos do intelecto do final da idade média, como a exemplo da religião ter sido ensinada como uma ciência.

Cada revolução oriunda do período renascentista foi traçada por homens do saber e das letras, independente da área do conhecimento que atuassem. Eram filósofos relacionados ao campo metodológico e empírico progressista, contrários às idéias conservadoras e tradicionais repassadas pela unidade secular à igreja católica. Entendia-se como ciência, todas as áreas exatas, como a química, a física, a biologia e a matemática que estava começando a nascer através do estudo da geometria, recém apresentada ao mundo moderno.

Os cientistas eram conhecidos como naturalistas, por estarem ligados ao estudo da natureza. Acreditavam que quanto maior sua proximidade com o mundo natural, mais fácil encontrariam no estudo da razão as respostas para suas dúvidas, para adquirirem um maior conhecimento a respeito dos fatos da humanidade. O precursor de todos eles foi Nicolau Copérnico com sua idéia Helio centrista, de que o sol estava no centro do universo. Tivemos outros exemplos de grandes renomes mundiais como Galileu Galilei e Johannes Kepler, que continuaram com as idéias anteriores de Copérnico, Andreas Vesalius, um dos precursores dos estudos da anatomia e Francis Bacon, criador do método científico e considerado o pai da ciência moderna. René Descartes, pai do racionalismo, da matemática e filosofia moderna. Sir Isaac Newton, considerado o pai da física moderna, através do estudo das leis dos corpos, em que propôs o que viria a ficar conhecido como as três leis de

Newton. Leonardo da Vinci, considerado o maior gênio do renascimento e da humanidade por seus avanços tecnológicos e inovações no campo das artes e, aquele que teve uma posição célebre no campo da ciência, o qual entendo como o mais importante dentre todos os naturalistas da renascença, Giordano Bruno. (CHARTIER, 1994, p. 185-199).

Suas idéias são as precursoras do mundo moderno e foram muito mais a frente de seu tempo. Por exemplo: propôs que o universo era infinito e que ninguém estava no centro dele, nem no céu, nem na terra. Acreditava que o homem poderia motivar uma análise de estudo entre filósofos, sobre sua posição no mundo, assim como Deus ser o criador de tudo, mas suas idéias se conceituavam a partir do pressuposto de que nada poderia ser centralizado numa única resposta para todos os fenômenos explicáveis e inexplicáveis do mundo. Ele afirmava que havia mais de um planeta e mais de uma constelação. Que o sol e a lua eram astros e o planeta terra, era um dentre tantos outros existentes no universo e nem ele nem o sol, deveriam ser considerados o centro de tudo.

Acreditava que a geometria poderia ajudar através dos cálculos numa melhor compreensão do estudo da astronomia. Defendia a posição de que a verdadeira religião está consolidada nas crenças de cada um e que todo indivíduo deve buscar sua espiritualidade interior, independente de estar ou não atrelada a alguma instituição religiosa.

Dizia que o homem deveria saber discernir suas opiniões do que falava o clero e a bíblia, das afirmações de Jesus, pois este sim estava próximo de Deus e era seu representante na terra, diferente do poder secular. Que estes seriam julgados pela misericórdia divina quando morressem como todas as pessoas. Enxergava a morte como uma passagem e que a vida eterna significava o descanso do corpo físico e o encontro da alma com a eternidade. Todas as pessoas eram boas e más e quem fizesse mais o bem, iria para o céu.

Quem praticasse mais o mal, iria para o purgatório, mas seu verdadeiro arrependimento poderia levá-los à salvação eterna. Defendia que a igreja estava atrás de poder em nome de falsas verdades, além de dever se reformar e não usar em nada os ensinamentos de Jesus e seus apóstolos.

A inquisição servia para se livrar daqueles que induziriam os outros a pensarem e a discordarem da posição do clero, perante o mundo. Bruno, ainda negava a virgindade de Maria ao ser mãe de Jesus, a santidade de José, condenava

a igreja como um sistema patriarcal e afirmava que os apóstolos eram homens comuns que foram escolhidos por Jesus para iniciar sua doutrina após sua morte na cruz e continuarem evangelizando em seu nome o mundo todo. Dizia que Jesus era um mago e um profeta. Afirmava que todos que negassem qualquer coisa da igreja, os clérigos condenariam a morte. Que seus membros eram verdadeiros despostas, corruptos e ditadores muito piores que os monarcas. Achava que todo homem deveria nascer, viver e morrer livremente e que tinham o direito de escolher e de defender o que pensar, falar, escrever e agir. Que as pessoas deveriam saber dos diferentes pensamentos que existissem no mundo, para ajudá-las a discernir se concordariam ou não com o aprendido. Pois, não era uma instituição secular que escolheria o que cada um teria de fazer por si.

Também não concordava que o cristianismo de Jesus era o mesmo do catolicismo do santo ofício, responsável por matar injustamente milhares de vidas inocentes. Giordano foi condenado pelo tribunal político por defender a idéia de que o clero deveria ser contido para não interferir nos assuntos de estado e não querer o poder do rei para si, além de ser criticado por querer influenciar negativamente as pessoas com suas idéias pagãs contra o estado e a igreja.

O clero o condenou primeiramente por ser um nobre italiano que se voltou contra o catolicismo, se convertendo ao luteranismo de Martinho Lutero. Depois, por suas idéias estarem ligadas ao obscurantismo, por ser um mago do ocultismo, ou seja, da magia negra. Portanto, ele era um herético. Os membros do clero tentaram fazer que abjurasse suas teses ao público como forma de salvação. Fizeram outros presos testemunharem contra ele para terem motivos a condená-lo.

Mas tudo foi em vão, porque Bruno não renegou suas teorias e crenças e preferiu morrer na fogueira, depois de um processo da inquisição que durou oito anos, iniciado em 1592 quando tinha 44 anos, em Veneza, e finalizado em oito de fevereiro de 1600, quando foi condenado a morte. Em 16 de fevereiro, o levaram com seus braços amarrados por cordas, do caminho da prisão do vaticano até a praça onde seria executado, no campo Del Fiori, da cidade de Roma, onde hoje foi construído uma estátua em honra a sua personalidade e seus feitos. Ficou preso e sob vigilância da madrugada até o amanhecer, no local que morreria.

Foi morto ao nascer daquele fatídico dia de 17 de fevereiro. Logo após sua morte na fogueira, o poder secular queimou todos os livros escritos por ele dos quais tinham conhecimento. Graças a seus discípulos e alunos, muitos não foram

encontrados e foram escondidos a tempo do clero os achar. Hoje, podemos ter acesso a algumas dessas obras.

Giordano Bruno, o místico visionário, que vivenciou do mínimo que representava a inquisição até o infinito que o universo da magia se estendia, infelizmente foi uma dentre as milhares de vítimas que o tribunal de santo ofício matou e oprimiu em nome de Deus.

Agora que temos o conhecimento de quem foi Giordano Bruno, o legado que deixou a posteridade e da época em que viveu, vamos compreender um pouco melhor sobre a produção audiovisual que conta os últimos anos de sua vida, feita em 1973 por Giuliano Montaldo na Itália.

Em primeiro lugar, cabe a nós questionarmos como curadores de arte, os motivos que levaram que esta obra fosse produzida em pleno cinema político italiano. Todos os filmes da década de 50 à 80 deste país, assumiram um caráter documental para contar suas narrativas, registrando o ambiente social e toda violência que muitos dos regimes de opressão existentes na Itália ao longo tempo, tiveram entre cultura erudita e popular.

Foi o momento de dar voz àqueles que eram tão oprimidos, independente da época em que viveram. Estas produções acabaram influenciando outros países do mundo, como o Brasil, onde os personagens centrais eram sempre cangaceiros, escravos, índios, no geral pessoas que viviam em periferias. Foi uma tentativa de ocupar um espaço simbólico utilizando o cinema como uma importante ferramenta do saber a partir de seu caráter documental.

Neste contexto, surgiram também os primeiros documentários. Eram obras que denunciavam o lado negro do homem enquanto valorizavam o seu lado sublime. Eram construídas narrativas cujas temáticas oscilavam entre o terror e o poético em que eram explorados o lado filosófico, político e social juntos. Tratavam de dilemas universais destacando especificidades entre seus personagens que viviam às margens da sociedade. Agora que sabemos os porquês dos filmes serem produzidos no cinema político italiano, podemos especificar a importância da película **Giordano Bruno** ao repassarmos às futuras gerações a história de sua vida.

Giordano Bruno é um filme franco-italiano estreado no cinema mundial em 29 de novembro de 1973. Produzido por Carlo Ponti e dirigido por Giuliano Montaldo. Durante uma hora e quatorze minutos se explora em torno do drama

histórico, a biografia, sobretudo dos anos finais de vida deste astrônomo. Estrelando Gian Maria Volonté no papel principal, o filme aborda as idéias metafísicas deste célebre personagem de grande representação histórica da revolução científica. Suas inovações o levaram a ser condenado à morte no final de seu processo inquisitorial pelo vaticano de Roma, quando se negou a se retratar. Tem uma cena do final da obra onde membros do clero romano lhe questionam se não preferia viver. Em resposta, ele diz que justamente por prezar sua vida que preferia se entregar.

Acredito que devido às lutas travadas por estas célebres figuras da humanidade, hoje somos privilegiados por vivermos num tempo que a liberdade de expressão é aceita, sem sermos punidos. Recentemente no Brasil, tivemos a experiência do quão ruim é viver sob regime ditatorial.

Podemos constatar que os nossos heróis da história, muitas vezes vistos como rebeldes pelo governo central, venceram muitas batalhas mesmo que não tivessem sido reconhecidos na época de seus feitos. A película em questão, do meu ponto de vista, foi produzida de uma maneira muito boa, quase como tivesse sido feita no início dos anos 2000 e ter uma linguagem moderna. Só depois de escolhê-lo como objeto de estudo desta monografia, constatei que havia sido produzido em 1973, final do período do cinema político franco-italiano.

Giordano, sem dúvidas, foi uma pessoa que ousou pensar sem temer. Uma atitude de grande valor e também um dilema muito atual para o contexto do mundo de hoje. Sua vida é o próprio retrato de sua força de vontade através da razão, pela busca do homem de se aperfeiçoar em novos saberes. Não há dúvidas de que tenha sido muito mais que um filósofo, mas um verdadeiro herói.

Cabe ressaltar outra cena do filme, a do final de seu julgamento. Foi a resposta dada ao poder secular quando soube de sua pena de morte:

“Talvez vocês tenham mais ao ler estas palavras do que ouvi-las”.

Mesmo em épocas diferentes, podemos traçar uma comparação notável entre Giordano e Hypatia, dois filósofos e cientistas que morreram de formas drásticas por representarem práticas heréticas segundo a tradição da igreja católica. Ambos foram assassinados por defenderem suas idéias em épocas de grande repercussão intelectual, uma no final da idade antiga e a outra no início da idade moderna.

A crítica curatorial que o longa recebeu por José Luis Goldfarb, quando o entrevistei sobre o assunto, foi de que poderia ter sido explorado melhor o contexto histórico de Giordano Bruno e os por quês dele ter sido denunciado ao tribunal de santo ofício. Além disso, a vida do personagem principal antes de seu julgamento, também era importante se fosse apresentada, tanto como ocorreu com o processo inquisitorial sofrido em Roma.

Considero relevante que o filme tenha trazido a reflexão numa época que a liberdade estava em falta, por uma pessoa que insistia que ela devesse existir, mesmo que o poder secular tentasse impedir que acontecesse. Embora ache que se ateu muito na questão do auto poder da igreja católica de controlar o mundo sobre a inquisição, e pouco no personagem central, Giordano Bruno.

Como ferramenta de ensino- aprendizagem, o professor deve se ater as mensagens positivas que o filme quer passar a posteridade. Justamente por tratar de dilemas atuais como a busca incessante pela liberdade de expressão em uma sociedade cujo governo central pode tentar se intrometer, o que é fundamental para que os jovens entendam a importância que filósofos como Bruno tem para historia, pois devido a seus feitos que hoje, todo ser humano pode usufruir incessantemente de seu livre arbítrio.

Sobre o ponto de vista da curadoria, foi relevante quando escolheu esta produção para circular entre os cinemas do mundo, por trazer as mesmas questões vistas como essenciais pelos historiadores, e por acharem este filme como uma verdadeira ferramenta de ensino, responsável por torná-lo mais acessível.

Ao refletirmos inteiramente a determinação e persistência do personagem central ter defendido seus ideais até o fim, Giordano Bruno não negou a Deus, mas queria promover uma instituição do cristianismo que defendesse e pregasse os mesmo princípios que Jesus ensinou aos primeiros cristãos, uma vida de amor transcendental e não de imposições e busca pelo poder.

O grande dilema enfrentado pela curadoria ao mostrar este filme, é deestimar que as futuras gerações devam viver a verdade sem restrições, e para todas as informações que escutem e vejam, aprendam a discernirem o que querem acreditar ou não, e levar para suas vidas o que é o certo. Quando o público assiste a um filme num evento cultural, já está submetido ao processo metodológico de ensino-aprendizagem.

O professor quando seleciona uma produção audiovisual divulgada em tantos festivais de cinema, ao levá-la para a sala de aula, tem a intenção de educar os seus alunos através do filme, que funcionará como uma ferramenta do conhecimento. Por isso que é de fundamental importância que os curadores devam criteriosamente selecionar os filmes para as mostras de cinema, por que estes serão com certeza muito mais divulgados, principalmente por profissionais da educação, do que as outras produções que não foram selecionadas e por isso se tornam pouco conhecidas mundialmente.

O grande dilema que os cinemas da contemporaneidade encontram, é de como vão poder continuar lidando com este mercado em meio a uma época de ruptura histórica, provocado por instabilidades na política, economia e cultura. Produtores e curadores não sabem o que vai acontecer neste mercado de trabalho, mesmo após terem vivenciado um momento de grande diversidade e estabilidade nas indústrias fílmicas de até então.

Quando pensamos em trazer períodos históricos mais arcaicos para o cinema de hoje, devemos priorizar a maneira que vamos estabelecer um diálogo entre os dois períodos, o do passado e o do presente. Traçando comparações entre os acontecimentos do ontem que são semelhantes aos dilemas enfrentados atualmente nas sociedades globalizadas.

É exatamente por isso que considerarei pertinente trazer o filme de **Giordano Bruno**, para o contexto atual, como uma ferramenta pedagógica de ensino-aprendizagem às novas gerações, pois sabemos que teve grande repercussão no mercado fílmico quando foi lançado, em pleno cinema político franco-italiano, e por isso o considero um importante objeto de estudo para aquilo que eu quero propor. Pois caracteriza, um cenário marcado por instabilidades religiosas e políticas, no qual, podemos extrair da figura de Bruno, os benefícios que existiam mesmo em meio a este caos, pois todos nós podemos nos espelhar em sua imagem e sermos progressistas em nossas ações para a vida (REVISTA CINÉTICA, 2007).

2 O OLHAR DA CURADORIA PARA ESPAÇOS PÚBLICOS QUE DIVULGUEM A ARTE E O ESTUDO DA HISTÓRIA

Quando falamos em práticas Curatoriais, no contexto do século XXI, temos que ter em mente que esta importantíssima profissão tem o papel fundamental para as sociedades contemporâneas por estar atrelado à posição educativa, cenário este, que estabelecerá um diálogo entre as diferentes manifestações artísticas com modelos pedagógicos de ensino, se estendendo de um público leigo ao profissionalizado, e de ambientes escolares e universitários, até acervos culturais como o cinema, teatro, museus, feiras, livrarias, bibliotecas e pinacotecas. Sua participação na organização de eventos está relacionada ao trabalho de coletar, documentar, pesquisar, conservar e comunicar. A definição contemporânea para esta profissão é de que está inserida no campo das perspectivas da cadeia operatória curatorial, relativo à necessidade de planejamento para promover as atividades culturais das cidades. Dialogando a partir de então com o público e com as obras de arte expostas.

As idéias Curatoriais devem articular com as expectativas que a sociedade tem em relação aos eventos culturais. Em torno do grande valor do conhecimento a ser repassado ao público, pois embora seja uma atividade autônoma, ela acontece através de ações coletivas multiprofissionais. É o curador, portanto, que será aquele que tomará a liderança nestas atividades.

Também se preocupa com a pesquisa e a salvaguarda das obras de arte, embora na contemporaneidade o meio de se manifestar ocorra a partir da extroversão do empirismo, se responsabilizando pela comunicação entre ação cultural e educativa com a sua forma de sair dos acervos, para dialogar com o público, por ser a portadora da missão, revisão e valores de todas as informações que chegarem a suas mãos, para que harmonicamente promova a relação entre espectadores e o fazer artístico.

Como podemos ver ela é debatida no campo das artes de forma geral, por não possuir uma única definição, se relacionando a um apanhado mais amplo com a sua teoria e prática no mercado de trabalho. Antes de entrarmos numa discussão sobre as definições da curadoria, é importante abordarmos o significado do sistema de arte no qual ela está inserida:

O conjunto de indivíduos e instituições responsáveis pela produção, difusão e consumo de objetos e eventos por eles mesmos rotulados como artísticos, e responsáveis também pela definição dos padrões e limites da arte para toda uma sociedade ao longo de um período histórico. (BULHÕES; ROSA; RUPP; FETTER, 2014, p. 15-16).

Ou seja, os responsáveis por terem feito as obras que serão divulgadas nos eventos culturais, apresentam num todo, uma representatividade de que as suas produções constituirão para o campo artístico, através de novos aprendizados à sociedade. O sistema de arte, nada mais é que a maneira como a obra chega ao público estrategicamente. Promovendo uma interação entre a produção com o meio social. Permitindo que ela se torne um veículo para reflexão, informação, educação, para que torne possível tudo àquilo que até então era visto como uma impossibilidade pela sociedade, estabelecendo a idéia de que todo e quaisquer sonhos possam vir a existir. Ao que nos remete em definir o termo da curadoria, é de que não há apenas uma forma para que seja submetida esta conceituação.

A cada área que esta profissão esteja atrelada existe uma maneira diferente de ser conceituada. A curadoria em arte, por exemplo, o que nós estamos trabalhando como objeto de estudo, é uma mediação entre artistas e suas obras com os espectadores.

Contudo, a respeito das obras que são levadas aos espaços públicos como uma fonte ávida do saber social do mundo, podemos enfatizar que este processo se inicia a partir da observação e da análise feita num primeiro momento, relacionada à leitura mediante a esta prática artística que os espectadores terão ao visitarem um acervo cultural, a exemplo dos museus, pinacotecas e galerias de arte. Esta interação promove um enriquecimento na bagagem e formação cultural, responsáveis por fazer dos visitantes, participantes ativos.

São ações educativas de que estes acervos serão os mediadores no processo do conhecimento, cujo objetivo é em estimular o aprendizado em torno da apreciação de um objeto artístico utilizado como uma ferramenta de estudo. Para que através disso possa se promover a compreensão elevada sobre a realidade do mundo, seja no âmbito nacional e internacional das sociedades atuais como das do passado, responsáveis por promover uma interação entre o meio que acontece estas experiências da educação artística com as diversificadas manifestações deste campo do conhecimento, ainda é importante que o setor educativo destes acervos, priorize através da apreciação das obras de arte, uma forma de interação benéfica

que venha ser compreendida mediante a leitura, visualmente feita a respeito do que foi apresentado nestes espaços públicos, para que assim as produções artísticas possam repercutir em tudo aquilo que foi pensado anteriormente entre os profissionais das artes como uma contribuição para estes acervos culturais.

A curadoria de arte é relacionada à comunicação e a conservação, quando esta organiza atividades em sua ação educativa e cultural, cuja intenção é de coletar, pesquisar, documentar e comunicar. O processo curatorial é o grande responsável por organizar o cotidiano dentro de acervos artísticos da sociedade, pois é através disto que o público, como um grande receptor do que virá a ser apresentado nos eventos culturais, poderá participar ativamente destas atividades.

A curadoria também é a execução e a orientação do desenvolvimento específico de eventos. Sendo assim um ciclo completo por divulgar, constituir, comunicar e produzir para resultar bons estímulos ao aprendizado e aos novos conhecimentos que serão adquiridos, para fins educacionais, tanto para os jovens como aos adultos, se estendendo do público leigo ao profissionalizado. Das várias formas de comunicação entre curadoria e sociedade, podemos destacar sua importância em constituir a longo prazo, mesmo depois de finalizados estes eventos de arte, uma forma de pensar, incorporar e refletir a história representada nestas mostras culturais.

Este profissional, que também é considerado um conservador de artes, é quem cuida, seleciona e exhibe as mostras artísticas de grandes eventos ao público, a exemplo das bienais, feiras, festivais, exposições em pinacotecas, galerias e em museus. É de sua responsabilidade, transmitir as idéias dos artistas envolvidos em seus eventos quando produziram suas obras de arte. Proporcionando além desta interação entre público e artista, a compreensão de diferentes leituras a respeito do que está sendo retratado. Além de tudo, organiza novas coleções, pesquisa e negocia preços, atualiza catálogos, entrevista e contrata seus funcionários, assegura preservação e bom estado das obras e coleta doações para angariar fundos para seus eventos e para o espaço cedido para que eles ocorram.

A posição institucional da curadoria se relaciona à forma que esta submete suas práticas remanescentes de uma época que a tradição é vinculada, à pesquisa e ao cuidado e preservação das obras nos acervos culturais, tomando os procedimentos necessários para que esta linguagem estabelecida entre povo e meio artístico, de evidenciar os fatos da realidade, sejam transmitidos de uma maneira

acessível. Foi na contemporaneidade que esta noção de extroversão do conhecimento, chegou com força total dentro dos acervos culturais, através de recursos digitais e literários, em que se destaca uma posição de fácil acesso destes meios com o público leigo.

Quanto ao caminhar curatorial, está ligado a especificidade do próprio trabalho curador. Para Sarah Cook, este profissional funciona como um colaborador e um mediador no mercado de trabalho. Segundo o seu ponto de vista:

‘(...) aquele que busca uma (des) conjunção de olhares, através de uma seleção (ou não seleção) de obras que vão se justapor ou contrapor, apontando questões, colocadas através dos trabalhos artísticos, que ele também gostaria de trazer, ou recolocá-las aparadas em outras. Indagações que gerem coceiras de prazer ou de dor, a compartilhar. Ele não é o maestro, nem o dançarino, nem o músico, nem o público e nem o produtor. Para mim, ele deve ser o agente da dúvida, aquele que pontua e levanta questões, o indutor de um diálogo entre os artistas e o público’. (PRADO, In SANTOS, 2009, p.35)

O mais fascinante das práticas curatoriais, é por ser um trabalho que facilita uma melhor compreensão social quanto às obras de arte a serem divulgadas, ao invés de impor idéias e pressupostos.

Quando os professores levam suas turmas aos museus, no que chamamos de aula de campo, apresentam concepções e interpretações estéticas daquelas produções conceituadas no campo da cultura visual como importantes instrumentos de manifestações das sociedades, remanescentes de períodos fundamentais para que possa se compreender melhor os processos sofridos pela humanidade. Ao levarem seus alunos a participarem dos festivais de cinema, estão estimulando-os na verdade a ampliar seu repertório de conhecimento, facilitando o acesso, experiência e aprendizado a partir do audiovisual, como um modelo pedagógico de ensino, do público infantil até o adulto. É uma maneira de se estabelecer novos olhares ao mundo.

O projeto curatorial em torno de uma mostra de filmes é uma forma de unir o cinema e a arte através da educação, por serem áreas que possam contribuir mutuamente á sociedade.

Os festivais de cinema são amostragens dos filmes selecionados, por um grupo curatorial, segundo especificidades do próprio evento. Cada mostra de cinema tem um tema. A partir disso, será escolhido um número de produções audiovisuais, que estarão de acordo com a sua proposta e irão concorrer a prêmios em dinheiro,

que será divulgado no dia de seu encerramento. Quem seleciona os vencedores e os filmes para participarem do festival, são os curadores. Estes profissionais terão papel central por ser inteiramente de sua responsabilidade a escolha e a difusão dos filmes, pois isso deve influenciar na formação das opiniões do público.

É de fundamental importância que o curador de arte, possa dialogar com o público a partir da promoção da cultura ao debate, compreensão, acessibilidade, e comunicação das obras que escolheu a serem expostas nos eventos que organizou independente da área curatorial que esteja envolvido.

2.1 Entrevista cedida á revista Cinética, segundo a opinião do curador Cléber Eduardo

O curador é o professor do futuro, pois cabe a ele selecionar as obras, organizar a forma que vai apresentá-la ao público, e as informações complementares que vai trazer, referentes ao que escolheu. Toda vez que se transmite o conhecimento se promove o acesso ao novo a alguma pessoa, isso por si só, já é um ato de educar. Por isso que é cada vez mais comum que pedagogicamente se aceite no ensino das escolas e universidades o cinema como um recurso que vá facilitar o aprendizado dos estudantes. Normalmente se escolhe os filmes que são mais divulgados em festivais de cinema e que tenham uma linguagem mais fácil de estimular uma possível comunicação com o público, principalmente com as novas gerações. Como sabemos, na era digital o aprendizado vai além das salas de aula. Por isso que os educadores dos novos tempos sempre devem se manter atualizados as novas tendências, para poder estimular o seu público a partir de um engajamento necessário, para que as abordagens dos conteúdos repassados se tornem significativas e abrangentes e para que se possa desenvolver certas habilidades que sejam significativas as pessoas que estiverem aprendendo. Deve-se sempre atender as necessidades reais dos alunos. O termo curadoria remete ao ato de curar, de dedicar cuidado a algo. Profissionalmente falando é quando se volta para uma área específica do trabalho curatorial, dependendo do evento que está organizando.

Contudo, podemos concluir sobre o trabalho curatorial, feito por um profissional que propõe o diálogo entre a arte e a informação e as maneiras de

analisar tendências e observar as obras. Além de tentar comunicar a sociedade quanto às novidades sócio-culturais, é uma figura central que reúne artistas, sendo o responsável por trazer as obras de arte exatamente como foram feitas, sem estarem sujeitas a modificações. Os eventos organizados por curadores devem cuidar para que não minimizem a idéia dos artistas que cederam suas obras de arte no caso das exposições, e que nos festivais de cinema, não diminuam a idéia dos produtores e diretores dos filmes quando estiverem envolvidos.

Hoje em dia, isso não é impossível de acontecer, pois por muito tempo o curador esteve ligado às instituições, e apenas nas últimas décadas do século XX, que este profissional começou a se independizar e ter seu trabalho autônomo no mercado industrial. Portanto, ele vai mesclar informações, promover possíveis conexões para poder agir como intermediário, quanto à comunicação que vai exercer entre artistas e sociedade, antes de colocar em prática sua função, vai pensar, agir e refletir em cima de sua pesquisa a respeito do material que utilizar quando organizar o evento cultural que estiver envolvido. Além de que para ser um profissional desta área, deve-se ter conhecimento em história da arte. Para então, poder colaborar com o fazer artístico, continuar com a preocupação de como a sociedade vai poder se relacionar com as produções de arte e, da maneira que vai vendê-la como um produto inserido no mercado de trabalho, das sociedades do século XXI. (REVISTA CINÉTICA, 2007).

3 O FILÓSOFO GIORDANO BRUNO ATRAVÉS DE UMA INICIATIVA CURATORIAL, POR JOSÉ LUIZ GOLDFARB, RESPONSÁVEL POR ORGANIZAR O CINE DEBATE DA CIENCIA, PROMOVIDO PELA SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Sobre o conteúdo abordado em “Giordano Bruno”, destacamos em especial, sua frase final do filme antes de ser brutalmente morto na fogueira:

“O tempo tudo tira e tudo dá. Tudo se transforma, nada se destrói”.

Quem diria que um frade dominicano como Bruno, com doutorado em teologia e pertencente a uma família nobre da região de Nola, na Itália, largaria a batina para estudar filosofia e se aproximaria do humanismo. Uma doutrina que defendia o contrário daquilo que sua família considerava o certo. Este novo rumo o levaria à parte astronômica da filosofia natural, ou seja, à área da ciência que hoje é conhecida como astronomia.

Largou a religião católica, se converteu ao luteranismo e passou a ensinar filosofia dentro das universidades e escolas. Refugiou-se no norte da Itália onde passou a ensinar. Em seguida, começou a escrever e a publicar seus livros, a participar de debates nos salões científicos, a escrever em periódicos, a dar cursos e palestras. Cada vez mais se aprimorava no estudo da astronomia, não apenas como um cientista, mas também como um filósofo que se dedicava apenas a isso querendo aperfeiçoar esta área de pesquisa da ciência. Aproximou-se da matemática por causa da geometria, pois a considerava fundamental para uma melhor compreensão do estudo dos astros.

Cada vez se atraía mais pelo estudo da cosmologia. Discípulo de Nicolau Copérnico, suas teorias do mundo da ciência começaram a se formular baseadas no estudo do universo feito anteriormente por seu mestre. Quanto mais se tornava um especialista, era convidado a lecionar em universidades como a de Oxford, na Inglaterra e na Sorbonne, da França. Além disso, esteve na cidade francesa de Toulouse lecionando em sua universidade.

Na Alemanha viajou por Marburgo, Mainz, Helmstedt, lecionou na universidade de Wittenberg, na Suíça foi para Zurique e Genebra e passou um tempo em Praga na corte de Rudolf II, onde aprofundou suas idéias sobre a

intolerância religiosa como um mal que deveria ser combatido. Esteve em todos os lugares que eram considerados abertos a novos conhecimentos e pesquisas empíricas, além de enfrentar instabilidades religiosas e políticas, o que acabou por influenciá-lo em assuntos como a magia, a arte da memória, e principalmente onde aprofundou suas teorias científicas sobre a cosmologia.

Passou um tempo no estrangeiro estudando, pesquisando, adquirindo e também divulgando suas ideologias sobre as humanidades. Suas últimas estadas foram na França, na qual era protegido de Henrique III, o rei deste país e na Inglaterra, onde se manteve em Oxford enquanto tentava ensinar, num dos lugares mais conservadores da filosofia escolástica do ocidente, em que se defendiam teorias aristotélicas sobre as idéias de Copérnico, conseqüentemente, teve que fugir a Londres para casa de amigos onde teve a oportunidade de tomar conhecimento da corte Isabelina, em que considerou a grande maioria como um bando de primitivos, inclusive a própria monarca.

Sua última estada na Europa foi como professor da universidade de Pádua, quando conheceu Moncenigo e este o convidou a passar um tempo em sua residência em Veneza, durante a primavera de 1592. Não hesitou em aceitar o convite, fazendo-nos chegar ao ponto de onde começa a produção franco-italiana de Giuliano Montaldo.

O filme começa quando o personagem central tem 44 anos e vai visitar o nobre Giovanni Moncenigo, que lhe oferece hospedagem durante o tempo que ficasse em sua casa, na república de Veneza, em troca de ensiná-lo suas teorias, sobretudo da arte da memória. Quando Bruno disse-lhe que não era um mago e esta disciplina seria passada em forma organizada de estudo, deixou Moncenigo irritado por enfatizar que a memória não passava de sombras da verdade.

Em maio de 1592, após terminar um trabalho seu que seria publicado na feira do livro de Frankfurt, e no dia que encerraria seu tempo como hóspede, foi preso no sótão da casa que estava residindo e quando percebeu, foi liberado para ser levado diretamente ao tribunal de santo ofício veneziano a quem fora denunciado.

Quando iam liberar Bruno, tomando conhecimento de sua prisão, o tribunal do vaticano pediu sua extradição. Depois de um período de tempo de muitas insistências oriundas do novo papa Clemente VIII, que queria marcar uma audiência com o filósofo para conhecer suas idéias, já que era autor de tantos livros progressistas e queria promover uma reforma do catolicismo, o tribunal de Veneza

encaminhou Bruno a prisão romana em janeiro de 1593 iniciando um novo processo inquisitorial, no palacete romano do santo ofício, em que o cardeal Belarmino foi o encarregado de acompanhá-lo.

Tratava-se da mesma pessoa que privadamente salvaria Galileu do processo de inquisição ao aconselhá-lo privadamente a abjurar suas teorias da ciência, dizendo que suas afirmações que consistiam as teorias de Copérnico eram apenas hipóteses, além de ter escrito com o papa Clemente VIII, a nova versão em latim da bíblia, voltada a uma visão mais progressista, do que a versão anterior feita pelo papa Sixtus V.

Durante sete anos de julgamento onde defendia fielmente sua posição filosófica, os clérigos não se satisfizeram com suas respostas as acusações heréticas que lhe impuseram, chegando a um ponto entre o penúltimo e o último julgamento deles terem dado a Bruno 40 dias para repensar sobre seus atos e como uma forma de retratação para não ser condenado a morte como herege.

Quando voltou, mostrou que seus pontos de vista não eram tão diferentes do que defendia a doutrina do cristianismo, como tentativa de confundir os membros do poder secular que lhe deram um tempo a mais. Oferecendo-lhe esta nova chance por mais 20 dias. Após este prazo chegar ao limite, foi levado ao palácio do grande inquisidor diante do tribunal jurídico e secular onde negou-se retratar formalmente. Condenado a morte na fogueira por práticas heréticas, todas as suas obras que caíssem nas mãos da igreja seriam queimadas na escadaria da basílica de São Pedro da praça do vaticano e ele executado na praça do campo Del Fiori, de Roma.

Nesta última chance, foi concedido mais oito dias para se retratar e como não o fez, na madrugada de 17 de fevereiro de 1600, lhe puseram uma mordaca na boca e o levaram ao lugar de sua execução. O amarraram num poste de madeira, bem no centro da praça do campo Del Fiori, e quando amanheceu puseram fogo nas palhas que estavam sobre seus pés. Quando estava quase morrendo lhe ofereceram um crucifixo, o qual jogou para longe.

Após sua morte e a de seus discípulos, seu nome permaneceu por algum tempo esquecido e seus trabalhos praticamente escassos. Somente no final do século XVIII com o iluminismo, uma nova corrente filosófica semelhante, porém mais elaborada que a do humanismo que Bruno seria redescoberto.

Foi tomado como grande exemplo e verdadeiro símbolo da filosofia de vanguarda, considerado um mártir da ciência e do catolicismo. Devido a estes

teóricos progressistas que o tornaram pioneiro, viria a ser conhecido mundialmente como um dos maiores cientistas por ter esclarecido através da razão, por ter iluminado o obscurantismo e por ter acordado as nações europeias de um longo e profundo sono intelectual que por mais de mil anos esteve adormecida.

Ele foi o primeiro homem do mundo moderno a utilizar a frase, de que o homem tinha o direito de pensar, filosofar, sonhar e por ser um entusiasta em excesso, deixando uma das maiores descobertas da ciência a posteridade, do universo ser infinito que é considerado um dos maiores heróis da história de todos os tempos da humanidade. Para a corrente filosófica romântica oitocentista, suas idéias o influenciaram plenamente, principalmente a poetas como Goethe e lorde Byron.

Giordano Bruno e todos os humanistas e iluministas, influenciaram o romantismo, corrente de pensamento atrelado a estética que via em tudo a beleza da vida, nas formas mais poéticas, pitorescas e singulares. Onde sentimentos como espiritualismo, o esclarecer atrelado à razão e a exaltação a pátria seriam extremamente valorizados. Todos eles, marcas remanescentes da luta travada brandamente por tantos intelectuais desde o renascimento.

Vamos exemplificar um pouco do legado deixado por este ícone da ciência, através de alguns livros que escreveu remanescentes da inquisição.

Sobre **“infinito, universo e mundos”**, onde desenvolve sua teoria cosmológica criticando os filósofos aristotélicos, pois defendia Copérnico e desenvolveu sua teoria afirmando que o universo era infinito e continha um número infinito de mundos. Enfatiza a separação da filosofia, ciência e religião e afirma que a fé pode estar atrelada a uma cegueira ou não. A primeira, se relaciona ao clero e os dogmas da igreja de prenderem tantos fiéis ao longo do tempo. Dizia que o poder preferia continuar desta maneira, ocultando novos avanços e inovações no campo da filosofia e ciência para poderem se privilegiar com seu autoritarismo secular perante a um povo inculto. Dizia que a chave para combater tiranias e corrupções, seria da humanidade progredir, e querer evoluir a um grau superior. A segunda, se relaciona a razão e a filosofia.

Na obra **“A expulsão da besta triunfante”**, satiriza as superstições do catolicismo e do protestantismo, defende que as duas religiões cristãs deveriam se modernizar e se tornarem mais acessíveis a seus fiéis e não tão ditadores, pois deveriam se unir e parar de brigar. Por serem instituições religiosas, deveriam

buscar a paz e o amor de Cristo e não o contrário. Foi nesta época que saiu do luteranismo e começou a criticá-lo junto ao calvinismo, sua vertente mais rígida. Bruno defendeu o argumento de que a fé não era a salvação e sim praticar as boas obras a exemplo de Jesus, que te salvaria na eternidade. Enfatizou suas crenças em reencarnação e na salvação de quaisquer almas, inclusive nas pecadoras se tivessem se arrependido verdadeiramente.

Já em “**Cabala do cavalo Pégaso**”, aprofunda suas idéias escritas no livro citado anteriormente. Chamando a religião de santa ignorância que prefere continuar vagando cegamente pelo mundo e reprovando todos os cientistas com suas novas idéias a progredirem junto a todos os avanços que estavam acontecendo. Denunciava a igreja por proibirem a livre investigação filosófica. Seu personagem central, o asno, não era só o poder secular, mas o jurídico e os doutores das universidades e a todos que eram a favor do retrocesso.

Quanto “**Aos heróicos furores**”, se aproxima do neoplatonismo enfatizando que o homem deve ser o resultado da verdade absoluta e de manter o discernimento dos fatos repassados, do que acreditará e levará para a sua vida, ou do contrário.

Como a inquisição dialoga através da curadoria em arte como uma forma de ensino, no século XXI?

Primeiramente, temos que enxergar a imagem como uma obra de arte considerada um importante documento de valor histórico. Cabe ao pesquisador analisar a sua natureza para emergir na compreensão deste importante meio de produção para o campo da cultura visual e também da educação artística, onde capta valores relacionados à instituição, sociedade e ação retratada veiculada ao seu uso.

Todas as informações adquiridas a partir desta pesquisa contribuem para a reconstrução do passado. Segundo a afirmação de Serge Gruzinski (1989, p. 7), o historiador consegue ampliar o seu entendimento sobre determinado assunto somente quando busca além de uma fonte escrita, pois só através de inúmeros documentos que se podem encontrar informações. Há inúmeras formas da memória se consolidar, a exemplo das imagens e da sua importância para o campo do conhecimento no meio educacional das sociedades contemporâneas.

O proposto nesta monografia é como a história da inquisição e do seu imaginário, atrelados aos fatos recorrentes da vida de Giordano Bruno, que o levaram a morte são entendidos através do uso da imagem do campo curatorial.

Acima, compartilhei um pouco da vida, importância e legado de Giordano Bruno à posteridade, o contexto histórico de quando ele viveu e como funcionou o processo inquisitorial que sofreu em decorrência de seus pensamentos e filosofias de vida. Foram abordados também, aspectos importantes da produção audiovisual que retrata sua vida estreado em 1973, sob direção de Giuliano Montaldo, no qual será utilizado como objeto de estudo central desta pesquisa, junto ao livro de Carlo Ginzburg, “*Os queijos e os vermes*” que será uma complementação disto. Como dito nos parágrafos anteriores, a curadoria, ao selecionar novos filmes para a indústria cinematográfica, enfatiza que estes devem ter através de suas temáticas, um enfoque de muita representatividade para os dilemas que enfrentamos recentemente no mundo contemporâneo. Por mais que retratem sociedades de um passado mais distante.

Por exemplo, em **Giordano Bruno**, se enfatiza a questão da liberdade de expressão atrelada a sua forma de difusão, no campo ideológico do saber e do conhecimento, no qual a igreja queria silenciar, pois estas pessoas aliadas ao progresso iriam abrir os olhos dos demais e acabar rapidamente com o controle que o clero exercia sobre a sociedade daquele tempo. Esta, no entanto, é uma visão bem atual. Quantas ditaduras já existiram e quantas vezes no nosso meio, soubemos de pessoas que foram silenciadas por ir de encontro às políticas adotadas pelo governo central.

É importante que as novas gerações tenham acesso a este tipo de informação para discernir o que elas consideram certo ou errado. Como seres humanos, devemos conhecer os dois lados da história, a dos opressores e a dos oprimidos. A partir de então, tomaremos nossas conclusões. A mensagem principal deste tipo de filme é de que a nossa mente deve ter autonomia total para pensar a partir do que achamos sob determinados assuntos e não por ela ser dominada por opiniões alheias. Todas as pessoas têm o direito de ir e vir, de agir e pensar o que quiserem. Após tantas lutas e martírios sofridos ao longo da história da humanidade, conquistamos individualmente nosso espaço e nossos direitos à livre expressão sem sermos punidos por isto.

‘Desde o século XV ao XX um grupo de homens edificou um Modo de representação pictórica do universo em função decerta interpretação psicológica e social da natureza fundada sobre uma soma de conhecimentos e de regras práticas para a ação’. (FILHO, 1991, p.3-4)

No campo empírico, a história da arte foi a que mais avançou quanto à metodologia de leitura e interpretação nos últimos tempos, por ter acatado o estudo da recepção desta fonte visual. O que ela representa está relacionado ao meio social no qual está inserida, pois são estas circunstancias concretas e atuais que irão permitir a formação do seu campo simbólico, onde percepção, interpretação e recepção das obras de arte pertencem à cultura visual das sociedades de hoje, como responsáveis por reconstruírem fatos das sociedades do passado, usarão desta metodologia para redescobrir a história e estabelecer um diálogo do ontem com o hoje.

Para o curador, o uso das imagens, são objetos que funcionam como um vetor para investigação. Trabalhar curatorialmente com ela é percorrer com o processo de sua produção. Agora, quando trabalhamos com a imagem através do cinema, como fonte histórica, devemos saber que há certas modalidades filmicas que se relacionam com a representação historiográfica para que possam ser selecionadas e criticadas pela curadoria, como uma fonte de grande valor e importância social.

Sempre que um filme é lançado ele terá a função de representar algo para o mundo. Trata-se de um veículo de interpretação de realidades, que busca estetizar estes processos. Enquanto funciona como uma concepção de narrativas criadas em torno de um ambiente social, tomando o enredo como uma análise mediante os eventos desta natureza. Ou seja, o cineasta-historiador utiliza do filme um recurso de caráter documental que semelhantemente faz um historiador quando escreve seus próprios livros. Além de serem importantíssimas fontes para a compreensão dos processos sofridos pela história, são veículos de informação primordiais que facilitam o entendimento dos significados curatoriais ampliadosno campo do conhecimento.

Ainda, temos o cinema como uma importante mediação entre a pedagogia e a educação, por assumir a função de objeto de estudo como um sujeito e um agente da curadoria através da repercussão de informações no âmbito visual e oral, por meio de sua relação com a indústria cultural e da propagação de ideologias do

campo sócio-político na contemporaneidade. Cabe, portanto, aos curadores destes filmes históricos do século XXI, relacionar o cinema ao poder que fará de suas práticas um objeto para definir valores culturais e políticos.

O cinema como veículo de comunicação está atrelado à forma que as informações retratadas nos filmes serão difundidas para que cheguem ao grande público de uma maneira acessível. Mas, para esta tecnologia poder circular livremente, deve ser visto como um instrumento de dominação de agentes sociais ligados ao governo a exemplo de instituições seculares e políticas, e de partidos políticos.

Embora tenha autonomia em relação a estes poderes instituídos na sociedade, muitas vezes quando suas produções são questionadas, age como uma ferramenta de contrapoder, como uma resistência social, sobretudo daquelas que normalmente não encontram voz ao governo central e a partir do cinema, conseguem dialogar com a sociedade referente ao que precisam. Por isso, ele pode ser visto como um projeto do agir social e de interferência em determinados assuntos da história da humanidade. O diretor de filme deve tomar uma posição ao dirigir sua produção audiovisual.

O curador de cinema é o responsável por criticar a temática abordada no filme e por analisar e selecionar as produções que consideram pertinentes a divulgação no mercado da indústria cinematográfica, que estabelecerão um diálogo, por ser um veículo de informação entre os assuntos retratados com os espectadores de maneira acessível.

O cinema pode ser visto como a divulgação de um estudo finalizado, após muito ser pesquisado de práticas e representações culturais. É um produto de retratos sociais muito utilizado pela curadoria, onde cultura, sociedade, política e economias se comunicam. Logo, podem decifrar dilemas enfrentados socialmente, pois sempre expressam valores da realidade vívida.

A metodologia para análise fílmica deve ser multidisciplinar e pluridiscursiva, por se tratar de uma integração do feixe discursivo com o do campo imagético e sonoro. O estudo da iconografia do cinema deve ser considerado a partir do reflexo da ilustração atrelado ao saber, tratando-se de analisar na íntegra a narrativa independente de sua especificidade discursiva. A atenção deve estar conectada aos detalhes retratados no longa-metragem, nos campos de investigação.

O cinema é ponto entre variadas formas de se comunicar, como o escrito-verbal, a visualização, oralidade, sonorização, e cenografia como forma de apresentar ao mundo globalizado novos dilemas encontrados socialmente. Habilitado a um novo entendimento do uso das imagens que se diferencia do utilizado pelas artes cênicas. Mas, que não deixa de se conectar a música, ao teatro, a literatura e a fotografia.

Por exemplo, ao analisarmos o filme **Giordano Bruno**, de Giuliano Montaldo, estreado no auge do cinema político franco-italiano em novembro de 1973, no qual é classificado como um documentário histórico e político por representar a sucessão de fatos recorrentes dos últimos anos de vida deste cientista do renascimento, que enfatizam o processo que sofreu por meio da inquisição romana do vaticano.

Deve-se analisar as particularidades através de seu viés narrativo, como um documento historiográfico. **Giordano Bruno** foi elaborado a partir de fontes externas ao estudo da história, que são ligadas as áreas da antropologia, literatura, artes plásticas, dramaturgia, curadoria em cinema, fotografia, ciências sociais e astronômicas, e filosofia. No campo simbólico da produção, a ideologia se relaciona ao fato da luta travada pelo personagem principal do enredo não ter tido acesso a livre expressão que defendia. O que pode ser decifrado pelos discursos políticos e religiosos tratados no filme, especialmente durante o julgamento no tribunal de santo ofício.

O longa-metragem está relacionado a este ícone da história do renascimento científico, cujo enredo não foi construído com liberdade ficcional, portanto, o gênero literário não corresponde ao que poderia ser reconhecido como um romance histórico. Sua narrativa é o que conhecemos no meio acadêmico como um ensaio historiográfico profissional referente a um contexto determinado, que retrata a forma de repressão imposta pela inquisição italiana do vaticano, do século XVII.

O enfoque denuncia práticas opressoras do poder secular nos primórdios do mundo moderno, a partir de uma ambiência histórica precisa, porém a narrativa, o ambiente contextual e os personagens pertencem intrinsecamente ao caráter histórico. Sem dúvidas que se trata de uma importante fonte de estudo do período retratado em questão, para se decifrar uma das vozes que foram mais oprimidas em toda a história da inquisição do renascimento. É um recurso midiático que pode ser utilizado na transmissão do empirismo histórico não se restringindo apenas a um público, mas no geral. Quando falamos em educação e cinema não nos referimos

somente ao ensino dos colégios e universidades através deste meio de comunicação, mas num sentido amplo, de trazer esta fonte de informação da era digital, às sociedades, como forma de estabelecer um diálogo a respeito das temáticas retratadas nestes filmes.

Segundo Frances A. Yates,

Giordano foi martirizado pelas práticas do catolicismo, por defender a liberdade de pensamento atrelada ao avanço científico, meio no qual considerava fundamentalmente importante por ser aliada a razão, como um esclarecimento para as questões que a própria igreja não sabia responder. Posicionou-se contra aqueles que eram os responsáveis por controlar os dogmas do poder secular, que defendiam a filosofia escolástica, enquanto ele dizia que o humanismo era a nova erudição do progresso e diferente da filosofia de tradição, oriunda do final da barbárie medieval, que veio paradestruir a antiga corrente filosófica.

O filme de **Giordano Bruno** é um grande exemplo disso tudo. É recorrente que nos dias de hoje enfrentemos dilemas sociais que na época do renascimento existiam. Independente do século que vivemos, todas as pessoas devem respeitar as diferenças para que possam conviver de uma forma harmônica e civilizada na sociedade. Foi devido a este parresiasta, filósofo astrônomo e entusiasta poeta do universo, que teve força de vontade para combater os dogmas de uma igreja ditadora e opressora, pela maneira que defendeu suas teorias e refutou opiniões contraditórias, que seu legado sobrevive.

No tocante ao tema inquisição da época de Giordano Bruno, tratava-se de um período marcado pelo renascer de uma sociedade que há séculos se mantinha nas trevas, estava descobrindo o novo mundo, as especiarias, novas correntes filosóficas e artísticas oriundas do mundo antigo, a ascensão da burguesia comercial, o florescer das universidades, o surgimento dos estados-nação e do poder absoluto dos reis. Além disso, fez das fogueiras o principal instrumento de condenação para inúmeras pessoas que pensavam de forma contrária à igreja.

Segundo credices do imaginário da cultura popular da época, os magos, as bruxas e os hereges estavam espalhados por toda a parte. A justificativa do tribunal de santo ofício para fazer os julgamentos e condenações era de que haviam sido os escolhidos por Deus para livrar do mundo as almas maledicentes. Com essas falsas verdades como forma de manter seu poder, o clero conseguiu sobreviver até o ano de 1821.

Pouquíssimas pessoas ousaram contradizer esta doutrina. Para estas pessoas, a bruxaria era uma calamidade tão presente no mundo moderno como a fome e a miséria. Sobre cada lenda e ritual do mundo antigo, foi criado um mito de que tais práticas eram pagãs e imorais por estarem ligadas ao inferno. Só a igreja livraria o mundo de tais infortúnios. Toda fenomenologia que acontecia era associadaa bruxaria.

Haviam sempre os perseguidos, mas havia momentos de picos de frenética perseguição. Nestes períodos, chegava-se a ter uma média de 1000 execuções por ano e de 400 mortes na fogueira por dia. Filósofos, videntes, cientistas, curandeiros, parteiras e cozinheiras eram os principais suspeitos. Foi num destes momentos, por exemplo, que Giordano Bruno foi martirizado.

Era muito complexo para as pessoas daquela época, cuja mentalidade era fechada a quaisquer novidades e avanços que aceitassem uma corrente de pensamento ligada ao estudo das humanidades. O que o poder secular fez, foi estabelecer um cadeamento singular e simbólico em torno da figura das bruxas utilizando seu poder, para controlar o pensamento da população relacionado ao ilusório campo das sublimações.

Quando propus esta análise neste trabalho, as práticas inquisitoriais aliadas ao contexto histórico em que viveu nosso personagem central, que resultaram em sua condenação e morte no final do seu processo, a intenção foi de que pudéssemos ter um conhecimento mais aprofundado que este marco representou para a humanidade, para dialogarmos através do cinema, por meio de especialistas em curadoria como ferramenta do saber, com as sociedades atuais.

Nas linhas abaixo, compartilho alguns pontos de vista do viés teórico, no campo da historiografia e da curadoria de cinema sobre este determinado período, complementando tudo o que foi abordado anteriormente nesta pesquisa, sobre Giordano Bruno e a importância que este personagem tem para a curadoria divulgar o filme mais recente produzido em 1973, sobre a vida deste cientista, em eventos culturais.

No começo do renascimento, começaram a aparecer idéias mais conflitantes, em que o homem passou a questionar o universo, a natureza, de uma forma mais metódica. E aí começaram a surgir conflitos ligados à religião”, diz Rundsthen¹ Vasques de Nader, pesquisador e professor do

programa de pós-graduação em história da ciência, das técnicas e epistemologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HCTE/UFRJ). [...]

O pior momento foi na mudança da idade média para o renascimento, quando várias teorias e formas de enxergar o mundo foram contestadas”, examina o pesquisador da UFRJ, citando outro caso emblemático de perseguição aos contestadores: “Giordano Bruno foi queimado na fogueira porque escreveu um livro que falava da pluralidade dos mundos e aventava a possibilidade de existir até vida em outros planetas. (YATES, 1964).

Agora, vamos fazer uma comparação a partir do que o curador de cinema, José Luiz Goldfarb, afirma a respeito do filme **Giordano Bruno**, enfatizando todas as questões retratadas acima, além de ser o responsável por organizar cines-debate que retrata esta produção de grande sucesso do cinema mundial e fatos que fizeram com que Bruno fosse eternizado como um mártir da ciência.

Esta, sem dúvidas, é uma experiência de bastante repercussão no meio social, pelo cinema ser uma arte de entretenimento responsável por trazer informações. Que nos propõem reflexões, que nos fazem pensar no público, na sociedade, e na ciência. O cinema é uma arte muito incrível, o telão já é uma magia de certa forma, por ser um material de extroversão que lida com a construção da mentalidade de seus espectadores. No MIS, onde organizo os cines-debate da ciência, da PucSP, com apoio da secretaria de cultura do estado de São Paulo, é de graça, para estudantes universitários, para facilitar o seu acesso a estas produções audiovisuais. O filme se torna tua mente, nesta experiência exteriorizada. O cinema é uma das artes mais fortes, por esta grande atuação. O filme *Giordano Bruno*, aborda questões como o abuso do poder político militar e religioso ditatorial, por meio da inquisição da igreja católica. Quando o filme saiu em 1973, era uma época de abertura política no cinema, que por sua vez estabelecia um diálogo entre sociedade e governo central. Mesmo que em muitos lugares estivessem enfrentando uma ditadura militar. O filme tinha um impacto muito forte nas estruturas de abuso do poder, questão muito presente nos anos 70, assim como na época de Bruno, e como ainda é, um grande dilema enfrentado pelas sociedades contemporâneas. O filme tem este lado por denunciar o regime inquisitorial que censurava a liberdade de expressão. É uma produção que busca casos de abusos diferentes, por julgar um poder absoluto, e os problemas da ditadura do mundo. Ainda há governos com uma tendência muito perigosa de retrocesso democrático. Portanto, o trabalho do diretor deste filme, Giuliano Montaldo, continua sendo bastante inspirador.

Como curador de cinema e historiador da ciência, eu comecei a apresentar este filme em 2018 no MIS, e logo após ser passado, eu fazia críticas Curatoriais sobre a produção apresentada, que considero pertinentemente construtivas. Num primeiro momento eu sempre trago questões relativas ao diretor do filme, quando ele fez esta obra artística, os porquês de ter feito isso, para depois analisar a película, para então estabelecer as críticas por meio do diálogo entre a época retratada com os dias de hoje, bem como a sua relevância para tanta repercussão ainda no século XXI. Montaldo, assim como Giordano Bruno, incentivam as pessoas a pensarem por conta própria.

¹Vasques de Nader, Rundsthen, pesquisador e professor do programa de pós-graduação em história da ciência, das técnicas e epistemologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Quando foi martirizado não foi apenas como um cientista, mas como um pensador de grande influência e repercussão no campo do intelecto e das humanidades. E este é o grande dilema deste filme como um produto no mercado cinematográfico da indústria contemporânea. Em repercutir a verdade por traz da grande representação e simbologia da figura de Giordano Bruno ao mundo moderno e contemporâneo, através da defesa de suas próprias opiniões, escritas em seus livros que considerava como obras abertas.

Quando Bruno foi até o fim com suas idéias, a igreja o considerou um inimigo do estado, do poder secular e espiritual, e jurídico de Roma. O Vaticano o condenou como herege impertinente. Sua morte significou e representou um verdadeiro marco para a história, pois serviria de exemplo aos demais, de como os verdadeiros inimigos da igreja seriam tratados se desautorizassem o poder secular. Quando falamos e repassamos fatos do período da renascença não se trata apenas da retomada de assuntos Greco-romanos, mas deste lado negro da humanidade que foi ocultado por muito tempo. Ao queimarem Bruno, não o mataram apenas por causa de suas idéias, mas pelo significado que tiveram ao repercutirem mundialmente. Pois foi o responsável por influenciar inúmeras pessoas a terem liberdade e autonomia de pensarem por si próprias, independente do que dizia o poder opressor. Mas a questão fundamental de que eu proponho aos jovens a pensarem, é que se Bruno vivesse nos dias de hoje, será que estaria satisfeito com as políticas ambientais, com o governo central, com a repercussão de informações através de recursos como o cinema e os livros? Será que não condenaria nada? Vale a reflexão". (GOLDFARB, 2019).

4 ENTREVISTA COM OS CURADORES DE CINEMA JOSÉ LUIZ GOLDFARB E MARCOS EMILIO SANTUÁRIO, SOBRE AS RELAÇÕES DA CURADORIA COM A ARTE E A EDUCAÇÃO

O presente capítulo abordará a transcrição, das entrevistas feitas por vídeo no dia 28 de julho de 2020 às dez horas e 08 de setembro as 16hrs.

O entrevistado foi o curador de cinema e historiador da ciência, José Luiz Goldfarb. A segunda com o curador do festival de cinema de Gramado, Marcos Emílio Santuário.

Todos os assuntos se relacionam pela importância do ensino a ser divulgado através dos meios artísticos, como ferramentas para o processo metodológico de ensino-aprendizagem do conhecimento nas sociedades contemporâneas, sobretudo do Brasil.

Ambas as entrevistas foram para captar informações vinculadas à interação, formação e realização de sua profissão como curador de cinema.

ENTREVISTA

- 1) Professor José Luiz Goldfarb, Primeiramente, um prazer e grande honra entrevista-lo sobre a curadoria de cinema do filme “Giordano Bruno”. Como físico, astrônomo, historiador da área da ciência e tecnologia, e curador de cinema, será que poderia compartilhar conosco um pouco de sua experiência ao escolher e analisar filmes como este de Giordano Bruno, para divulgá-lo em eventos culturais da cidade de São Paulo”.**

Resposta de José Luiz Goldfarb:

“Muito prazer em conhecê-la e parabéns pelo lindo trabalho. Manoela Santos aí da UFRGS, universidade muito querida, que eu tenho amigos e espero poder colaborar. Primeiramente sou professor da área de ciências e tecnologias e o cinema é complementar, que se relaciona fundamentalmente a uma atividade que tenho do museu de imagem e som daqui da PUC de São Paulo, chamado de cinema ciência. Então agente passa um filme e depois faz o debate. Por isso o nome também utilizado para essa atividade, de Cine-Debate, que ocorre no auditório do MIS, sempre com platéia de convidados para assistir os filmes, como a exemplo deste do Giordano Bruno. Atualmente, devido a esta situação pandêmica, agente sugere o filme com os nossos alunos, assiste o que fica escolhido, e faz o debate numa live pelo meu facebook mesmo. Minha área de pesquisa na ciência é voltada para o século XVII e XVIII dentro das influencias herméticas, ligado aos saberes muito mais antigos que os da época Greco-romana, descobertos pelos

egípcios há muito tempo, que dialoga perfeitamente com o que a filosofia humanista e natural defendia na idade moderna, pois muitos destes inovadores preferia moutilizando que apenas ficar em teorias da Grécia e da Roma antiga. Este foi o enfoque das pesquisas utilizadas por Giordano Bruno e que fizeram com que fosse perseguido. Por isso considero importante na hora do debate de apresentar primordialmente esta idéia. É uma atividade que eu tenho há muitos anos e que tem dado certo, como um modelo epistemológico do conhecimento que denunciam fatos da sociedade correspondentes aos dos dias de hoje. Então eu te diria que é uma experiência bastante positiva, que eu já tive alguns desdobramentos do Brasil, a exemplo do museu de ciência e astronomia do Rio de Janeiro que tem usado a mesma idéia minha através de promover o cine-ciência, e um aluno meu que se mudou para Natal, no Rio Grande do Norte, que é o responsável pelo o cine-ciência da PUCRN. Posso falar que a minha experiência com o cinema começou na primeira infância, bem cedo, meu pai era engenheiro e construía salas de cinema. Isso nos anos 60, momento áureo do cinema no planeta, quando começou a se expandir e a se tornar uma importante ferramenta artística do saber, na sociedade. O que no começo dos anos 2000 deu uma recaída. Elas se tornaram em mercados, bibliotecas, estacionamentos. E o cinema foi para dentro dos shoppings. Acredito que propõem reflexões de pensar sobre o mundo e a ciência, além de ser uma arte incrível, o telão de certa forma tem a mágica de projetar as ideologias presentes na humanidade pela telona, que por muito tempo ficaram embutidas na mentalidade do homem por meio das construções literárias. O cinema trabalha com um conjunto de fatos que nos ajudam a ampliar nosso campo de idéias ao nos deparar com a realidade dos livros na nossa frente. É uma exteriorização do imaginário. Agente assiste ao filme e suas imagens ficam na nossa cabeça, principalmente as que mais nos chamaram atenção. No Mis as sessões de cinema são gratuitas para tornar mais acessível ao público a interação que o filme promove como uma obra de arte de quando for divulgado, entre os espectadores e a mensagem que ele quer passar. O diálogo que quer estabelecer com o mundo exterior. O filme se torna tua mente, você se projeta no filme, o filme se projeta em você, e você tem esta experiência. Então, é uma das artes mais fortes, que o tema que sugeriu efeitos especiais e a sonorização, mais a computarização, sendo muito rica, em termos de texto, mensagem, interpretação, um conjunto de tudo”.

2) “Qual a importância a seu ver do filme Giordano Bruno, ao ser divulgado nas sociedades contemporâneas, em espaços educativos”.

Resposta de José Luis Goldfarb:

“Eu assisti ao filme Giordano Bruno, pela primeira vez, numa mostra sobre a inquisição, na qual denunciava este regime, como uma das piores ditaduras existentes na humanidade, e a grande coincidência, é de ter sido promovido pelo Mis, no mesmo núcleo cultural, que décadas depois, eu me tornaria o seu curador, a partir do evento do cine-ciência, para uma outra platéia e um outro contexto. Então, é obvio que o produtor deste filme, Giuliano Montaldo, faz uma denúncia através dos governos ditatoriais em suas obras cinematográficas. Em que enfatiza os abusos do poder militar político e

religioso. Em Giordano Bruno, vemos todas estas ênfases. Cada produção sua é de uma época diferente, mas evidencia os mesmos dilemas sociais. Como curador de cinema, posso dizer que uma das coisas principais ao mostrar este grande ícone do cinema europeu, aqui no Brasil, é de comunicar o público, em torno das relações abordadas ao longo de seu contexto histórico, como a exemplo da ditadura inquisitorial, como é possível dialogar estes assuntos deste filme, com as sociedades dos dias de hoje, através da ditadura que aconteceu há pouco tempo aqui no Brasil e, as seqüelas que ficaram á nossa sociedade devido a estas problematizações no âmbito sócio-político. O filme tem uma validade incrível, eu o assisti inúmeras vezes, desde quando ele foi lançado nos cinemas brasileiros em 1973, e marcou grande parte da minha vida. Os assuntos retratados no longa metragem, dialogam entre a época que foi produzido com a de sua ambientação histórica, o que podemos enfatizar que ainda são os mesmos problemas sociais que existem nos dias de hoje, em pleno segundo milênio da era crista. Tendências muito pertinentes. Nós temos governos como no Brasil, Estados Unidos, Cuba, Coréia do Norte e do Sul, China, dentre outros exemplos com tendências muito perigosas ao retrocesso a democratização. Por isso que o trabalho do Montaldo continua sendo bastante inspirador, mesmo tendo sido de algumas décadas e sua produção se tratando de um período histórico de 400 anos. O que nos faz perceber como tem coisas dentro da sociedade que ainda precisam ser combatidas, por existirem a um longo período de tempo. Este filme tem um grande diferencial por seu objetivo ser em denunciar diferentes práticas sociais negativas, e por nos mostrar que todos os processos que sofremos hoje em dia, são na verdade, consequenciais e continuidades vindas de outras épocas. A opressão, a falta da liberdade de expressão, a censura, o autoritarismo e sua forma ditadora de organizar seu poder, a avaréza e a luxúria. Sempre nos meus debates eu faço bastantes comentários sobre a história do Montaldo como produtor de filmes, sobretudo ao relacioná-lo com o de Giordano Bruno. Para aí começar a falar do filme. Depois faço alguns questionamentos aos alunos sobre suas impressões e dúvidas que ficaram. Após responder a todas essas questões, e para finalizar o debate apresento a importância de Bruno como um legado deixado à posteridade, e sua relação, com os pensadores atuais e de sua época com a dos dias de hoje. Como conclusão deixo a questão no ar, de como este personagem histórico seria atualmente, quanto as políticas governamentais, ambientais, econômicas e sociais. Um dos meus argumentos é de como o cinema demorou a criar coragem depois da ditadura o ter tanto censurado a denunciar fatos recorrentes de diferentes fases negras da história mundial. Outro exemplo que faço, é de deixar que os estudantes relacionem uma ou mais sociedades que passaram por ditaduras. Digo sempre que na década de 60, o cinema hollywoodiano estava comprado pelos judeus, e que estes poderiam ter facilitado ao apresentar a história do holocausto nazista, mas diferente disto dificultaram e censuraram Hollywood de retratar este tema em suas produções. Tem uma outra questão que tenho o costume de trazer, que é sobre o autor espanhol Inácio Gomes, na mesma época que foi produzido este filme, de Giordano Bruno, que escreveu uma obra sob o título, “ Giordano Bruno, mundo magia e memória”, durante o ano de Sabatico, que é quando algumas universidades da Europa, Israel e dos Estados Unidos, a cada sete anos, te liberam das atividades cotidianas e deixam que tu faça pesquisas

novas e diferentes daquelas que já está comprometido. Neste livro ele trata da vida de Bruno e de suas concepções ideológicas, fundamentadas como um discípulo da hermética, alquimia e cabala diferente das concepções gregas e romanas, como era aceito pela escolástica, que evidenciam que Bruno queria provocar as pessoas a tomar coragem de seguir caminhos próprios, ter suas próprias linhas de pensamento, não se deixar calar e oprimir por vontade alheia. A buscar e aproveitar incessantemente seu livre-arbítrio para correr atrás de suas próprias opiniões. Mostrando que este filósofo é o símbolo e mártir da ciência moderna. A verdadeira importância ao divulgar o filme sobre a vida deste pensador das humanidades, nos dias de hoje, e em espaços educativos como museus, colégios e universidades, daquilo que mencionei sobre o cine-debate do Mis, de que eu sou responsável, é de aproximar, por meio desta ferramenta do conhecimento, que é o cinema, o público e o produtor do filme, fazendo com que nós espectadores, possamos captar melhor a mensagem que esta obra de arte quer passar e deixar a posteridade. Independente das diferentes faixas etárias do público. O que nós vemos através de Bruno, é que ele foi o verdadeiro responsável pelo renascer de uma quantidade significativa de coisas, através de culturas antigas do ocidente e oriente, do que propriamente dito o movimento em si do renascimento, que destacava apenas a importância das sociedades Greco-romanas. Para Bruno não, se tratava do renascer das civilizações arcaicas, então teria de buscar o máximo de saberes atrelados a estes povos da antiguidade, e não se restringir a documentos a respeito deles, da Grécia e de Roma. Em suas obras literárias, o que Bruno nos apresenta é o vasto universo de explorações que foi sua vida como estudioso”.

3) “Para o Senhor, o que é curadoria e como que a enxerga”.

Resposta de José Luiz Goldfarb-

“Olha, como te falei, eu não sou formado em curadoria, até porque na minha época como estudante, não existia esta formação ainda, é uma coisa bem recente. O que existia era um trabalho de ações, de práticas Curatoriais, vinculados a determinadas profissões, como a história, as artes visuais... Eu sou físico, astrônomo, filósofo e historiador das ciências e tecnologias. Quanto ao cinema e curadoria do cinema eu considero assim, do meu ponto de vista, é que eu me preocupo com este nicho da fronteira com a ciência, e de suas tecnologias, que é o que ajuda ela a se dinamizar e ser mais bem explorada nos dias de hoje, e considero o Bruno sim, como um importante nome a ser entendido nesta relação e o seu filme também, para trazer então o cinema para provocar os debates e diálogos, entre a época que ele viveu com a dos dias de hoje. Relacionar estes dois mundos em um só para tornar mais acessível aos estudantes este aprendizado. A curadoria é a seleção de obras consideradas fundamentais para que ela possa estabelecer uma comunicação entre a sociedade e o público. Isto serve para qualquer área sua, de trabalho, no meu caso como curador de cinema prefiro escolher como objeto específico de estudo filmes a exemplo deste de Giordano Bruno”.

4) “O Senhor considera este filme como uma representação de algum discurso específico para a curadoria do cinema”.

Resposta de José Luis Goldfarb-

“Bem, eu passo os filmes em que todos representam alguma especificidade com a curadoria. Então são filmes muito bonitos, muito bem feitos, com imagens e mensagens acessíveis ao público que vai participar dos eventos que organizo com enfoque curatorial. Acho que sem dúvidas ele pode ser uma representação de algum discurso específico, pois tudo referente a vida de Bruno, provoca reflexões sobre a matéria, costumes, universo, enfim, é um ápice desta mente tão especulativa e imaginativa. Acredito que a modernidade pode até louvar Bruno como um mártir, mas não creio que seja completamente ligado a ele. Até por que eram épocas diferentes. Claro que existem muitas ligações, que dá para conectar os dois pontos e muito, se não a curadoria de cinema não veria fundamento algum de trazer esta produção para o contexto da contemporaneidade, no mundo pós moderno. Até por que, como disse antes, existem muitas relações que podem dialogar por se perpetuarem no plano sócio-histórico da época de Giordano com a nossa. Mas como uma forma de denunciar estes fatos mais negativos remanescentes de um período ao outro. Para que as novas gerações possam saber e se preparar para combatê-los. Por exemplo, se compararmos Bruno aos cientistas de hoje, ele se assemelha através de sua mente criativa, por estabelecer especulações, por te incentivar a ir sempre além da realidade, para que tu contribuas como um cientista, por descobrir novos mundos e novas realidades e a incentivar futuras gerações a irem muito além de pesquisas e conhecimentos, do que aquelas que as antecederam fizeram. E caso tu não consiga apoio para incentivarem tuas pesquisas, que então seja você mesmo, o teu próprio incentivo. Sempre que mostro o filme dele eu digo, pessoal olha aí, a cabeça que tinha o cara, ainda naquela época, imagina se vivesse hoje em dia o que não faria se já era capaz de fazer tudo o que fez no renascimento, imagina hoje... E olhem através desta figura, até onde o homem pode ir se acreditar e defender seus apontamentos até o fim. Em termos de criatividade, em síntese de pensamentos. Estudar Bruno é aprimorar-se não só na sua vida mas em suas obras que servem atualmente no mundo da ciência como base para que novas explorações sejam feitas. Definir Bruno em uma palavra é muito difícil por ele próprio se tratar de um homem que criou e estabeleceu o seu próprio mundo que era amplo e vasto, diferente daquele em que viveu. Como curadores de cinema, podemos enfatizar que todas estas questões já são discursos específicos a serem considerados importantes para serem repassados a posteridade, quando a curadoria de cinema escolhe este filme como um principal objeto de estudo a ser transmitido ao grande público em eventos cinematográficos.”

5) “Porque a curadoria enxerga este filme de Giordano Bruno tão importante ao ser divulgado e não outro, e por que tem tanta repercussão positiva no meio social”.

Resposta de José Luiz Goldfarb-

“Por ele ser no ponto de vista crítico a escolha e repercussão mais plausível no meio social, do que demais fontes cinematográficas, justamente por estabelecer uma interação mais acessível entre espectadores e o filme em questão, como uma obra de arte e ferramenta importante da transmissão do saber e conhecimento, dos dilemas sociais enfrentados pela sociedade quinhentista, com a dos dias de hoje, em pleno século XXI”.

6) “Como um historiador, qual a abordagem para a curadoria nos filmes e dentro de sua experiência, o que pensa a respeito desta escolha para que outros profissionais possam utilizá-lo como um objeto de estudo que auxilie na educação brasileira, especificamente para crianças em idade escolar”.

Resposta de José Luis Goldfarb-

“As pessoas devem se apropriar do cinema como este sendo um grande aliado em suas particularidades. Meus alunos todos da graduação e da pós graduação participam destes cines-debate que eu promovo no Mis. Não é obrigatório, mas é quase obrigatório. Isto serve para todas as idades, como você mesmo falou, ainda mais quando se trata da curadoria de cinema. Por ter a vantagem de ser muito amplo, através de entreter o público, de ser uma ferramenta que informa, traz o saber, o conhecimento, sobre diferentes ângulos da sociedade, sendo ela contemporânea, moderna, medieval, antiga ou pré-histórica. Ele é recurso educativo e de grande acessibilidade cultural que de uma maneira pragmática ensina, educa e transforma a mentalidade das pessoas, ao promover a partir de mensagens que quer passar, a reflexão sobre a sociedade. Agente fazendo uma boa curadoria pode utilizar todos os temas. Nas salas de aula, dá para trazê-lo como uma complementação do conteúdo estudado. Pois se acredita que para educar as crianças nas aulas de história isso não se deva apenas acontecer por uma metodologia ultrapassada e conteudista. O professor tem o saber, vai preparar didaticamente uma aula, dependendo da faixa etária, nesta classe ele vai trazer diferentes recursos como livros, Power points, musicas, filmes e documentários. É de fundamental importância que o curador saiba ao selecionar os filmes, que estes funcionarão como produtos de incentivo a sociedade, eles têm que ensinar através de suas mensagens coisas que se relacionem ao mundo de hoje. Já o professor e historiador selecionarão algumas obras que os curadores escolheram, para utilizarem-nas como recursos didáticos de ensino. Quanto à importância destes filmes para a educação brasileira, podemos afirmar que o cinema incorpora a identidade de uma forma visual e mostra-se para o mundo. Quando passamos os filmes europeus no Brasil, devemos ter consciência do dialogo que eles devem corresponder a estas sociedades e o porquê de serem fundamentais para elas. Estas produções devem expressar o que o povo consegue enxergar como a sua liberdade em meio a sua realidade. Devem ser vistos como uma prática social. Se tornando uma mentalidade para os espectadores, os transformando em passivos a ativos. O cinema é um processo coletivo, da educação como prática de socialização promovendo uma interação social educacional. Quando o utiliza nas salas de aula é uma forma pedagógica de acrescentar no ensino de jovens e adultos, principalmente em crianças que

precisam do auxílio dele para a construção do aprendizado em cima do campo visual e sonoro. Os professores funcionam como mediadores desta prática metodológica de utilizar o cinema como um recurso didático de ensino que dialoga com a mensagem que quer passar ao público. É um simples gesto de criação que conecta pessoas de épocas distintas. É proveitoso, acessível e produtivo como um instrumento da educação. Pois antes de tudo o cinema torna possíveis assuntos que antes de sua invenção eram vistos como algo impossível e inalcançável. Graças a ele que muitos saberes se tornam acessíveis a muitas pessoas. É o caminho que o nosso imaginário vira realidade. Principalmente quando se tratam de crianças, que não estão aptos a desenvolver conceitos formais. O cinema vai ajudar a desenvolver suas visões de mundo e a entender o que ele é e quais suas atuações e deveres como seres humanos nele”.

7) “O que o senhor considera como criterioso, para escolher estas produções audiovisuais que dialogam com as sociedades contemporâneas e como organiza o seu discurso por meio destas obras, teria alguma metodologia específica de trabalho”.

Resposta de José Luis Goldfarb-

“De criterioso, considero escolher aqueles filmes que já foram criticados construtivamente no mercado curatorial, e que vão estabelecer uma conexão com aquilo tudo que eu quero propor ao divulgá-los como importantes recursos do saber e do conhecimento, que vão auxiliar nestes processos metodológicos aos meus alunos e que vai ensiná-los a perceberem o mundo da forma mais realista o possível. Quando eu penso em interação, é com pessoas que vão me enriquecer e interagir comigo. Que o meu ensinamento não lhes será em vão, a partir do cinema como uma fonte de educação na área da epistemologia da educação. Sobre a minha metodologia de trabalho ao organizar os meus discursos, eu sempre olho o filme que vai ser repassado de uma forma crítica, o observo, analiso, e anoto minhas impressões para depois de passá-lo, saber o que dizer como defesa do meu ponto de vista curatorial aos meus alunos. Pois é como digo, é múltipla esta curadoria. Também depende muito do filme e de quem eu convido. Na hora do debate eu participo e comento a produção escolhida, mas convido especialistas relacionados ao assunto para participarem comigo. Em Giordano Bruno, eu sempre chamo, por exemplo, algum antropólogo, outro historiador em idade moderna, além de mim, que sou historiador da ciência, físico e astrônomo. Por que acredito que estes três profissionais vão estabelecer um diálogo sobre o empirismo na esfera do estudo da cosmologia, ao mesmo tempo envolvendo instrumentos de manipulação em estudos da natureza. Tu vê, que sobre um tema bem simples, agente pode estabelecer abordagens que circulam de um mundo abstrato até o concreto, muitas vezes o discurso depende da proposta do filme, do autor, do que ele representa, da mensagem central que ele quer passar, de como o filme foi elaborado, qual a sua época, se ela dialoga com a dos dias de hoje, e buscar as pessoas adequadas para uma melhor elaboração e construção da realidade para o público que estiver participando no cine-debate da ciência. Outro exemplo, outro dia trouxe um biólogo, um geólogo, um geógrafo e um

ambientalista do Greenpeace para discutir sobre um filme que tratava da devastação de uma área relativamente grande da floresta Amazônica. Eu falei brevemente como curador de cinema e deixei o restante a cargo dos profissionais especialistas nesta área de estudo. Acho que tem que ser bem decidido, a escolha dos profissionais e do conteúdo abordado nestes eventos. Pois ambos devem se conectar, além do que, pretendo promover uma interação entre áreas distintas que defendam a mesma coisa, esta interdisciplinaridade, diferentes estudos, mas que tenham semelhanças ao atuarem no mercado de trabalho. E que provoquem conhecimento, reflexão e diálogo contemporâneo de acordo com as percepções”.

8) “Para finalizar, como o senhor enxerga a busca e a pesquisa empírica no meio acadêmico, através de temas históricos, ao serem retratados nestes filmes baseados em fatos reais”.

Resposta de José Luis Goldfarb-

“O cinema é fantasia, ele não está ligado a uma realidade única, mas a uma só concepção. É como a literatura. A diferença é que nesta última ferramenta do saber, o povo brasileiro não tem tanto acesso, pelo seu hábito não estar tão vinculado a leitura, o que com o cinema é diferente, pois no Brasil, é um acesso do conhecimento mais fácil por ser mais próximo do povo, que o prefere muito mais pela questão do entretenimento, que é ligado a transmissão do conhecimento de uma maneira que não seja tão trabalhosa. Além de facilitar para nós educadores, ele é bem apropriado a esta função do fazer refletir a realidade, que exige muita pesquisa, estudo para ser produzido. E quem escolhe quais filmes serão considerados importantes a serem divulgados nos festivais de cinema, cines-debate, cines-democratização, cine-ciência, e até em exposições maiores dentro de museus e em bienais de arte, são os curadores de cinema que reúnem as narrativas históricas e sua relação com a sociedade através do entretenimento, com intuito de educar o público. No meio acadêmico ou nos colégios, os professores só vão utilizar este recurso pedagógico escolhido pelos curadores, para educar seus alunos e como uma ferramenta de ensino complementar aos conteúdos que eles estarão ensinando. Temos sempre que atualizar nossos estudantes sobre a realidade, e para isso, nada melhor e mais acessível, do que trazer os filmes como um importante recurso pedagógico e midiático de ensino, que vai nos auxiliar na nossa metodologia do ensino-aprendizagem nos dias de hoje”.

No dia 08 de setembro de 2020, às 16hs, entrevistei o curador do festival de cinema de Gramado, Marcos Emilio Santuário, sobre suas experiências profissionais no campo curatorial.

1) “O que o senhor teria a nos dizer a respeito de suas experiências como curador do festival de cinema de Gramado?”

Resposta de Marcos Emílio Santuário-

“Tem muitas coisas que podem ser ditas. Primeiro, que é uma experiência muito desafiante. E traz consigo muita responsabilidade. Quando agente está envolvido num processo como esse, justamente por que nós temos uma afinidade com o tema, ali o prazer se mistura com o trabalho e com a responsabilidade. Eu sou curador do festival de cinema de Gramado, desde 2012, então são oito anos de curadoria do festival e a minha experiência com Gramado, anteriormente, foram décadas de cobertura jornalística. Então é um desafio grande, que agente trabalha com um universo que é o do audiovisual, que tem muitas expressões, muita infinidade, cada vez maior. Com produções que mostram talentos, olhares que mostram cada vez mais o universo fotográfico temporário onde nosso desafio é escolher produções que possam ser selecionadas correspondendo ao recorte do evento e a realidade. Quanto maior o número de produções mais difícil é este processo de seleção. É uma mistura de responsabilidade muito grande de trabalhar num evento enorme para uma área que agente ama, e também de sentir-se construindo dentro do universo da arte entendendo-se que o audiovisual dentro deste universo está construindo o que hoje nós podemos chamar de que estas inúmeras produções sejam vistas como fundamentais para fazerem parte do festival de Gramado, que é considerado um dos mais importantes a nível nacional”.

9) “Como o senhor acredita que os festivais de cinema que acontecem aqui no Brasil possam dialogar com os dilemas enfrentados pela sociedade contemporânea?”

Resposta de Marcos Emílio Santuário-

“Muito boa pergunta. Não é difícil de responder. Pois grande parte das produções tem se relacionado sim, muito intimamente, com os dilemas enfrentados pelas sociedades atuais. Através do cotidiano, das vivências pessoais e profissionais, e também as situações que a sociedade brasileira neste caso, está vivenciando. Cada produção reflete um pouco, da realidade que ela está sendo produzida. Basicamente os filmes estão relacionados ao pano de fundo sócio-educativo do país, então é muito rico participar de uma curadoria desta, por que para selecionar 14 filmes, por exemplo, agente tem que analisar 300 filmes. Por isso que fazemos este recorte para escolher estes filmes, pelo o que será importante para o país se inteirar, através da seleção destas produções, a respeito da realidade que ele está enfrentando. Tem que dar a idéia de como a sociedade está sendo vista pelos realizadores audiovisuais”.

10) “Qual seria a importância da interação literária com as produções audiovisuais baseadas em grandes obras da literatura mundial para estes eventos?”

Resposta de Marcos Emílio Santuário-

“Sem dúvidas que é muito rico este diálogo, estar presente o autor da obra literária e da obra audiovisual. Por essa transposição cria vários elementos para discutirmos juntos, o que estes dois criadores, têm de relação com a obra, com o evento que elas foram escolhidas a participar e com a realidade.

É bem possível este diálogo sim, respondendo tua pergunta, por ser extremamente necessário. Nós curadores audiovisuais, sabemos desta importância, por sermos os responsáveis por estabelecer essa comunicação e divulgação. Temos que produzir um recorte de forma ampla da diversidade narrativa, estética e geográfica direta, por que não podemos num festival do Rio Grande do Sul escolher filmes que só falem sobre a realidade deste estado ou produções desta região do Brasil. Todos estes olhares, estas preocupações estão na mesa curatorial. Reunimos-nos agora, por exemplo, para organizar a parte curatorial do festival e cinema de Gramado que será on-line, eu, a Solange e o Pedro Bial, para discutirmos todos estes filmes que seriam escolhidos por nós dentro destas questões que disse anteriormente. Como, este filme é da onde? Quem é o diretor? Trabalha de qual maneira? Qual é a narrativa dele? Ele dialoga com o recorte da edição do evento deste ano? Ele se relaciona com o que a sociedade este passando atualmente? Além de termos esta preocupação que estes espaços de seleção de filmes não sejam tomados por grupos fechados. Que não dêem a idéia da diversidade e amplitude que existem da produção de cinema brasileiro”.

11)“A seu ver, como curador de cinema, qual a importância dos filmes sócios- políticos ao serem tão divulgados nestes festivais de cinema”?

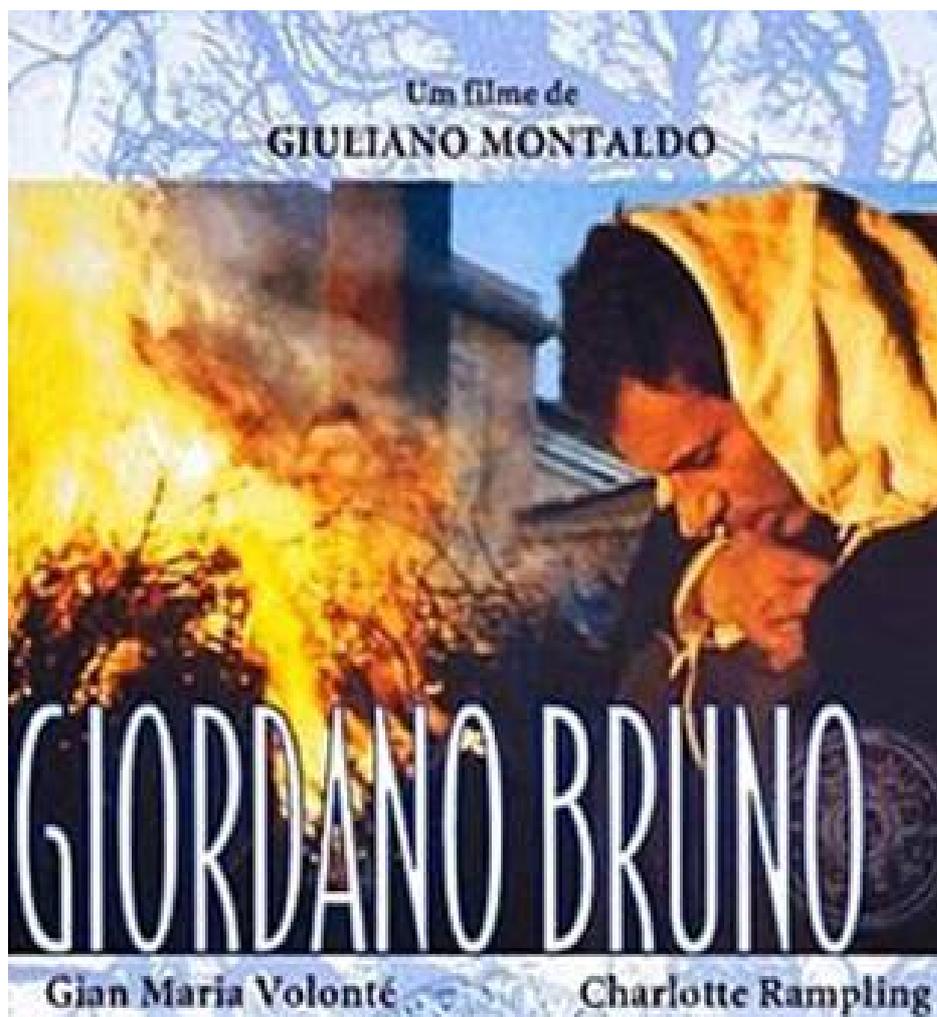
Resposta de Marcos Emílio Santuário-

“Entendi, entendi. No Brasil existem em média de uns 500 festivais de cinema. Por quê? Porque cada festival tem o seu recorte. Agente não pode entendê-los como plataformas semelhantes de lançamentos de filmes e debates. Quando estes tipos de produções aparecem devem ser compreendidos no universo sócio-político e no estético, artístico. Por ser uma obra de arte que ao mesmo tempo tem uma densidade crítica que lhe dá origem. Então, é importante. E tem festivais que são específicos ao se voltarem a obras mais experimentais, como o festival de Tiradentes, por exemplo, e onde o discurso político pode ser até mais forte. Então em todos estes festivais o discurso político vai estar mais explícito ou mais implícito. Dependendo do viés do evento. Então é muito importante que tenhamos espaço para estes filmes. Agora mesmo agente está vendo o festival de cinema de Veneza, o único filme brasileiro que está ganhando força, que está lá, é um documentário extremamente político sobre uma parte importante da vida de Caetano Veloso. Quando ele foi preso no governo militar. Então aí agente tem também uma idéia da importância não só dos festivais do mundo para produções que comuniquem o mundo sobre dilemas enfrentados socialmente por cada país. Não a dúvida que é fundamental que dentro do olhar curatorial se perceba a importância dessa narrativa discursiva do sócio-político. Que entra bem no que você está abordando no seu trabalho de conclusão de curso, sobre o filme do Giordano Bruno. Que é um filme sócio-político. Por fazer denúncias a práticas sociais não só da época do renascimento, mas ainda muito presentes no dia-a-dia. É importante que as pessoas vejam que este tipo de coisa existe há muito tempo, e não é uma coisa de agora”.

Encerrada a entrevista, agradei aos curadores José Luis Goldfarb e Marcos Emílio Santuário, pela grande contribuição a este trabalho de conclusão de curso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelo aprendizado e saberes compartilhados, em meio a uma pandemia, pois certamente foi uma honra e oportunidade única, como pesquisadora em curadoria do cinema, ter eles concedido seu valioso tempo.

5 O FILME "GIORDANO BRUNO" DE GIULIANO MONTALDO (1973) E A SUA RELAÇÃO COM A CONTEMPORANEIDADE, A PARTIR DO DIÁLOGO ESTABELECIDO COM A CURADORIA DE CINEMA AO APRESENTAR ESTE FILME, NA 30A MOSTRA DE CINEMA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Figura 1— Imagem do filme Giordano Bruno quando estava em cartaz ns cinemas



Fonte: <https://pgl.gal/por-uma-ciencia-a-favor-da-paz-filme-giordano-bruno/>

**GIORDANO BRUNO (1973)
DIREÇÃO GIULIANO MONTALDO**

Figura 2— Imagem da capa do dvd do filme Giordano Bruno



Fonte: <https://pgl.gal/por-uma-ciencia-a-favor-da-paz-filme-giordano-bruno/>

Antes de aprofundarmos as abordagens teóricas quanto ao filme **Giordano Bruno**, como uma produção de caráter sócio-político e um recurso midiático utilizado pela curadoria crítica de cinema ao selecioná-lo para ser apresentado nas mostras de filmes, é de fundamental importância que possamos apresentar ao público leigo, que nunca ouviu falar sobre esta importante figura do renascimento europeu, resumidamente e, de uma forma acessível, sobre o assunto que é retratado nesta película.

Acredito que este é um dos verdadeiros dilemas encontrados pela curadoria contemporânea ao trazer os recursos que vão facilitar a aprendizagem do grande público através do conhecimento abordado nas obras de arte, que neste processo funcionam como uma importante fonte de acesso à pedagogia de ensino, principalmente, quando se trata de pessoas leigas em assuntos curatoriais e de abordagem histórica. Um dos papéis do curador, ao colocar em prática seu trabalho é promover uma comunicação da sociedade através de diferentes ferramentas de arte, com as informações que serão expandidas e divulgadas por meio deste diálogo, entre profissionais e leigos.

Quando escolhemos um objeto de estudo e de análise de um trabalho da curadoria do cinema, temos de nos colocar no lugar destes profissionais. Assim como Giuliano Montaldo, qualquer crítico de cinema tem o conhecimento de que

este importante veículo de produção foi significativo ao ser apresentado, por denunciar questões remanescentes no âmbito social presentes em qualquer tempo histórico. Bruno foi apenas um sujeito singular, enquanto o filme é um objeto de estudo e análise da época renascentista italiana, que destaca o seu papel fundamental neste processo de compreensão dos espectadores.

Como curadores, devemos tomar uma posição ante o filme e o que seu diretor de cinema pensou quando o produziu e o estreou para o mercado mundial. Por exemplo, o que ele realmente queria através deste filme como uma indústria cinematográfica? Qual mensagem queria passar e o que pretendia dialogar através disso com o mundo de hoje? Quais dilemas que poderiam ter se perpetuado de uma sociedade dos primórdios do mundo moderno com a contemporânea?

O filme aborda elementos atuais, como a falta da liberdade de expressão, a censura por meio dos veículos de informação, corrupção, e privilégios de uma minoria que tem poder, autoridade e riqueza em mãos, enquanto a grande maioria da sociedade sofre com a fome, miséria e doenças.

Quando foi gravado, era na época do cinema político. Ou seja, o momento que os grandes cineastas começaram a denunciar várias questões sociais presentes em qualquer tempo histórico, independente da época que fosse retratada aos espectadores, para que pudessem ter acesso a importantes fatos ocorridos no mundo. Uma forma de expandir através destas denúncias a bilateralidade dos fatos, privilegiando o outro lado da sociedade, por meio desta nova indústria fílmica.

Devemos incentivar sim, que as futuras gerações saibam como se posicionar de frente a ideologias e teorias radicais, como foi a intenção de Montaldo quando produziu este filme. Cada pessoa como indivíduo, deve ter direito a sua própria liberdade e de idéias pré-concebidas pela sociedade. Independente do caminho que quiserem seguir, não devem ser punidas, pois todos têm o direito incessante de escolher o que querem fazer de seu livre arbítrio.

Ao escolher este filme para divulgação, estamos incentivando que o público o analise criticamente para ultrapassar a factualização do que é divulgado por outras fontes do conhecimento.

Analisando esta obra cinematográfica, percebemos que se trata de um filme cheio de aflições e angústias do início ao fim, com sentimentos do personagem

central que Montaldo, como produtor, quis retratar transformando os espectadores e o personagem central desta narrativa fílmica num só.

Percebemos também, que tanto o roteiro como as bibliografias especializadas utilizadas para dirigir esta obra, foi fiel a história deste filósofo e sua vida. Quando fazemos um mapeamento do filme, percebemos que seu verdadeiro foco refletor é a relação da presença do estado laico com a cultura interior do período da idade moderna na Itália, trabalhando com aspectos existentes nesta época, a exemplo da mentalidade, credulidades, fanatismos, folclores, costumes, medos, lendas, mitologias, superstições, fome, miséria e pestes, tudo acontecendo na cultura popular ao mesmo tempo, quando na cultura erudita havia muito esplendor, riqueza, gastos exorbitantes e inúmeras festas. Além de tudo isso, podemos destacar o avanço na área do intelecto, filosofia e o progresso tecnológico- científico.

Sobre Giordano, sabemos que era um filósofo das humanidades que ensinava a arte da memória e acreditava na separação da religião e da ciência. Como astrônomo, era conceituado pelo progresso no estudo da cosmologia e por defender a descentralização do universo e querer desmistificar os dogmas da igreja católica, levando-o ao julgamento e condenação à morte pela inquisição do vaticano em 17 de fevereiro de 1600, se transformando em mártir do catolicismo e da ciência. Com sua morte, o clero queria seu esquecimento, mas não conseguiu.

Hoje em dia é uma personalidade honrada e reverenciada pela importância e representatividade de suas idéias muito a frente de seu tempo, sendo o precursor de muitos estudos modernos que servem como objetos de investigação científica. Foi queimado na fogueira. No local de sua morte foi erguida uma estátua em sua homenagem.

Nas linhas abaixo, proponho uma reflexão através do que foi dito sobre o personagem central desta narrativa, o contexto em que viveu e a importância para a curadoria de cinema ao utilizá-lo como uma importante ferramenta do conhecimento, de forma pedagógica de ensino a partir da análise desta obra primordial da história do cinema.

A primeira cena do filme é uma procissão de clérigos, soldados e fiéis fanáticos do catolicismo pelas ruas de Veneza, para comemorar a vitória da Itália na guerra de Lepanto. Enquanto todos saudavam os nobres, um senhor de origem humilde, diz:

“Eu também estive em Lepanto, defendendo a Igreja e Veneza, e os turcos quase me arrancaram um braço e um olho, aqueles danados, uma confusão, mortos por todos os lados, cabeças cortadas e o sangue correndo como um mar de vinho e agora todos os louros vão para os capitães, esqueceram-se de nós os desgraçados, mas o mérito, é nosso também, não é só dos ricos”.

Um homem que estava ao lado deste senhor, questiona o porquê de então não se juntar a estes homens que estavam na procissão. Nesta primeira cena do filme já se vê, pela frase de Giordano Bruno, um pouco linha de seu pensamento sobre a livre expressão:

“Deixem-no em paz! Pode dar a sua opinião! Pode falar”!

Na próxima cena, Bruno se intromete na procissão ao lado de seu amigo, frei Domenico, que questiona angustiado o motivo de ter voltado à Itália. A resposta foi: ***“Quero voltar para Roma”***. Seu amigo volta a lhe perguntar: ***“Porque voltastes à Itália, então não percebes o risco que corres?”*** De forma ainda mais enfática, Giordano o responde da seguinte maneira: ***“Após a eleição do novo papa, Clemente VIII, sei que os ares mudaram. Quantas mortes a Santa Fé fez até hoje?”*** E olha com sarcasmo para seu amigo que o censura temendo pelo futuro e vida de ambos, dado o espírito ousado de Bruno: ***“Cala-te, se não ambos seremos arruinados”***. Giordano responde com ironia quanto ao destino que o aguardava: ***“E eu te deploro junto a todos que usam do teu mesmo hábito”***.

Afastando-se frei Domenico e seguindo à praça de São Marcos, no palácio de Giovanni Moceningo, um nobre que o havia convidado a passar um tempo em sua casa enquanto o ensinasse a arte da memória, o esperava com uma festa. Após chegar ao palacete, ele foi apresentado a corte veneziana que o aplaudiu e o recebeu bem. Com o passar do tempo foi ensinando à nobreza e aos intelectuais sua forma de pensar. Quando Moceningo se frustrou de não conseguir aprender a arte da memória e de ver que o aprendizado por ela não seria de uma forma mágica, resolveu denunciá-lo ao tribunal de Santo Ofício.

Numa noite enquanto Bruno dormia, o trancou no sótão onde o hospedou e no outro dia pela manhã quando abriu a porta do quarto, estava acompanhado pelos guardas da Inquisição veneziana. Estes o levaram diretamente ao palácio do Santo Ofício onde seria julgado. Depois de algum tempo, neste lugar o Vaticano de Roma pediu sua extradição a Inquisição romana, sob um novo processo inquisitorial. O

papa Clemente VIII tinha muito entusiasmo em conhecer Bruno e saber de perto sobre suas idéias reformistas.

Outro trecho selecionado do filme, passa após uma das audiências de seu julgamento onde o cardeal Belannino, responsável pelo seu caso, tentou fazer com que Bruno mudasse de idéia. O que não ocorreu. Após este acontecimento, Belarmino vai ao encontro de outro cardeal, Sartori, que lhe questiona:

“Já imagino, Trata-se de Bruno, também vos enfeitiçou, vejo que é uma fogueira difícil de ascender... Mas, que quereis dizer-me”?

Belannino o responde:

“Admito que este processo me perturbe, é um homem de forte têmpera moral, e é um cientista e filósofo admirado em toda a Europa”.

O cardeal replica:

“Certos, certos, quase já trajam a púrpura cardinalícia, não obstante vossa jovem idade, portanto, é quase a um colega que declaro; Bruno é o pior herege que encontrei desde que assumi o encargo de defensor da Fé. Há outros, no Sacro Colégio, com iguais preocupações. Falarei com eles”.

Belannino enfatiza:

“Comece com o Santo Padre, o Papa pede que o convençam de que a causa é justa”.

Sartori lhe retruca:

“Se eu tivesse apenas metade de vossa inteligência no último conclave teria sido eleito Papa, e não Aldobrandini, mas te faria bem ter um pouco de meu temperamento. Vós me julgais rude e brutal não é assim? O fato é que a Igreja precisa de mentes como a vossa para sua doutrina e de um pulso como o meu para sua defesa. Vós sabeis, não podemos arriscar, infelizmente, um só homem pode fazer-nos mais mal que todo um exército de bárbaros. Lembrai-vos de Lutero”.

Na cena seguinte da película, se dá a morte de um dos amigos de Giordano, que escuta a ladainha da igreja enquanto o levavam até o lado de fora da prisão, para ser enforcado.

Persuadido pelos soldados, lhe dizem que tinham que levá-lo à basílica de São Pedro para assistir a missa na igreja. Quando chegam lá, é surpreendido pelas palavras de Belarmino:

“É... Observa bem atentamente Bruno, o que queres separar, a Igreja dos seus filhos. Ainda não entendo o Porquê de abandonaste tua ordem, com a tua inteligência, com a tua doutrina, podias ter merecido a púrpura, maste falta humildade, Giordano”!

Bruno o observa e dirige seu olhar a biblioteca, para onde Belarmino o leva. Lá, o indaga da seguinte forma:

“Fizestes-me vir à vossa casa para exprimir um julgamento sobre meu caráter”?

Belarmino retruca:

“Então giraste a Europa inteira só para concluir que a religião católica é a que te agrada mais, mesmo que precise de "novas regras", uma reforma para reunir a cristandade, não é isto que queria propor-nos? É isto? Sua insistência em falar com o Papa só irrita os juizes, a Igreja tem suas hierarquias, suas estruturas, não desafia um sistema secular, sem prejudicar-te”.

Então, responde Bruno:

“A Igreja hoje é apenas um instrumento de conservação”.

Belarmino replica:

“A Igreja vive na História, é a História, nossos tempos exigem grande força de ânimo, resolução e também crueldade, mas os tempos passam e a Igreja fica”.

Bruno se defende:

“Por isso persegues os que pedem uma liberdade que não quereis conceder”.

Novamente Belarmino indaga Giordano Bruno:

“Que não podemos conceder, a Igreja está dilacerada por contínuos cismas, por toda parte, Alemanha, Inglaterra, Escandinávia, Suíça e

agora também em Flandres, os reinantes nos combate. Bruno sentencia: Os reinantes aprenderam com a Igreja, a usar a fé como instrumento de poder e cada Estado quer ter sua própria religião”.

Belarmino retorqui:

“Por isso nos defendemos com rigor. Bruno continua: Servindo-vos da Espanha, que tutela a fé queimando árabes e judeus”.

Belarmino continua na mesma posição irredutível:

“A Espanha é nossa filha mais fiel, barreira contra a heresia”.

Bruno exclama:

“Servindo-vos da Espanha! E prossegue: A Igreja Católica hoje está escavando um sulco profundo que divide a Europa”.

Belarmino contra-argumenta uma última vez, já perdendo a paciência:

“É a tarefa da Igreja defender a integridade dos seus princípios e combater as heresias como se apresentarem, quem desafia o poder da Igreja é um inimigo da Santa Fé”.

Exaurido e injuriado daquela conversa descabida, Giordano pede para voltar à cela. No caminho, se dá conta de que esta foi mais uma das inúmeras tentativas do clero o convencer a abjurar por seus crimes. Porém, decide seguir firme em seu posicionamento contrário e pragmático aos dogmas da igreja católica defendidos pelo tribunal de santo ofício.

Nas próximas cenas do filme, passam os últimos anos do julgamento de Bruno que se mantém fiel às suas idéias. A cena que ganhará um destaque singular é a da última audiência de Bruno, quando estes tentam lhe dar uma nova chance e depois de oito dias, sem mudar de idéia, então é morto na fogueira. Na ocasião, o cardeal Sartori convence dois prisioneiros, supostamente amigos de Bruno, a deporem contra ele, pois em troca não seriam mortos. Quando estes se dão conta que foram enganados, ao serem levados para a fogueira, pedem perdão a Giordano e são executados.

No seguinte a morte de seus conhecidos, em 08 de fevereiro, Bruno é levado para aquela que seria sua última audiência.

Ao chegar no tribunal, escuta os inquisidores falando:

"Senhores, Bruno está chegando".

O cardeal Sartori pergunta ao juiz:

"Senhor Notário Apostólico, trouxestes a sentença, tendes as duas testemunhas"?

A resposta do Senhor Notário:

"Sim, Francesco Piestrasanta e Frei Benedetto Mandina".

O cardeal lê a sentença:

"E tu, Giordano Bruno, estás pronto a ouvir a sentença pronunciada contra ti pelo Tribunal da Santa Inquisição? Hoje, a oito de fevereiro de 1600, ano de Jubileu, decretamos, sentenciamos a ti Giordano Bruno herege impenitente, pertinaz e obstinado, incurso em todas as censuras eclesiásticas e penas impostas pelos sacros cânones, como tal te degradamos de todas as ordens, e te expulsamos do nosso foro eclesiástico e da Santa Igreja de cuja misericórdia és indigno, condenamos e proibimos teus livros heréticos e errôneos e que serão publicamente queimados na praça de São Pedro defronte da exadonia e que serão postos no índice dos livros proibidos. Entregamos-te ao governador de Roma para as penas rogando-lhe pela tua pessoa e que não sofras mutilações da carne e membros".

Giordano Bruno olha um a um do Tribunal e diz que na verdade, eles têm mais medo de sentenciá-lo do que ele tem dos inquisidores e da própria morte. Bruno é levado a sua cela de cabeça erguida.

Enquanto isso no palácio em que foi julgado, comenta o governador, aos inquisidores:

"Mas como devo interpretar essa "exortação à clemência", eis algo que não entendi. Deve-se queimá-lo, por que não me disseram? E por que não se devo poupá-lo"?

Retrucou o frei Tragagliolo:

"Quando o Santo Ofício entrega o prisioneiro ao braço secular. Nossa tarefa está terminada, a Igreja detesta sangue, procedei conforme a sua consciência".

A cena seguinte trata da morte de Giordano Bruno, anunciada por toda a cidade ao som de tambores na praça do vaticano de Roma:

“Em 17 de fevereiro, podereis assistir ao espetáculo da solene justiça de um Dominicano de Nota, herege pertinaz que, quarta feira, na casa do cardeal Madruzzi foi sentenciado como autor de sacrilégios e opiniões comprometedoras, que ainda manteve, apesar das visitas dos teólogos. Este frade, que dizem ter estado em Genebra, em Toulouse, em Lion, Paris na Inglaterra passando depois à Alemanha de onde veio à Itália e foi preso, depois dizem que, várias vezes discutiu com o cardeal Belarmino, o mesquinho, se Deus não o ajudar, morrerá obstinado e será queimado vivo”.

A próxima cena passa na noite do dia 16 de fevereiro de 160. Mostra o ritual de extrema-unção antes de Bruno ser levado à morte. Lá, ele tem que escutar a ladainha e os frades querendo abençoá-lo. Giordano sem mais paciência alguma, grita ao clero:

“Herético pertinaz, ser queimado no campo das flores, os santos padres, os altares, os dogmas, os padres, os Jesuítas, os Papas, as imagens, os santos, os frades, as religiões, a Santíssima Trindade, o jubileu, a Igreja, correi, correi, o mesquinho será queimado, no campo das flores, publicamente”!

Essas são suas últimas palavras, logo depois foi amordaçado. Em procissão é conduzido a pé até a praça do campo Del Fiori de Roma. No centro dela, estava um palco de madeira cheio de palhas na base do tronco. Ao som de tambores, ali é amarrado enquanto várias pessoas ficam o observando atentamente sob a claridade das tochas acesas naquela noite de lua cheia. Ao alvorecer do dia 17 de fevereiro, o carrasco coloca fogo nas palhas e então é queimado vivo. Um dos presentes o alcança um crucifixo, Bruno o joga para longe.

Suas últimas palavras são:

“Morro como mártir por minha própria vontade”.

Hoje em dia, bem no local de sua morte, foi construída uma estátua em sua homenagem aonde pessoas do mundo inteiro que vão a Roma visitar este lugar, o enfeitam com flores coloridas para dar mais vivacidade, em oposição àquela época sombria e responsável por marcar tantas mortes e injustiças causadas por um dos mais lamentáveis martírios da história da humanidade.

Este monumento a Giordano Bruno foi inaugurado em 9 de junho de 1889, após o tribunal de santo ofício ser extinto. Quanto aos livros de Bruno, constavam de uma lista proibida, ainda que passados 130 anos da inquisição. Apenas em 1948 começaram a ser liberados.

Figura 3— Martírio do personagem Giordano Bruno como encerramento do filme



Fonte: <https://pgl.gal/por-uma-ciencia-a-favor-da-paz-filme-giordano-bruno/>

Abaixo, trecho da sentença oficial do santo ofício romano que condenou Giordano Bruno à morte por heresia;

“Sendo tu, frei Giordano, filho de Giovanni Bruno de Nola no reino de Nápoles, sacerdote junto à ordem de São Domenico, de cerca de quarenta e dois anos de idade, foi denunciado ao Santo Ofício de Veneza há já oito anos. Pelo que, sendo analisado e considerado o processo contra ti estabelecido e as confissões de teus erros e heresias com pertinácia e obstinação, apesar de negá-las como tais, e todas as outras coisas que devem ser revistas e consideradas: proposta a tua causa em nossa congregação geral, feita diante da Santidade Nosso Senhor no dia XX de janeiro próximo passado, chegamos à sentença abaixo. Invocado assim o nome de nosso Senhor Jesus Cristo e de sua gloriosíssima Mãe sempre virgem Maria, na causa e nas acusações precedentes e vertidas neste Santo Ofício pelo reverendo Giulio Monterenzi, doutor em leis, procurador fiscal do dito Santo Ofício, de uma parte, e tu, Giordano Bruno, réu inquirido, culpado, impenitente, obstinado e pertinaz, de outra parte: por esta sentença definitiva, pela do conselho e dos pareceres dos reverendos padres mestres da sacra teologia e doutores de uma e de outra lei, nossos consultores, proferimos nestes escritos, dizemos,

pronunciamos, sentenciamos e te declaramos frei Giordano Bruno, que és herético impenitente pertinaz e obstinado, e por essa razão incurso em todas as censuras eclesiásticas e penas dos sacros cânones, leis e constituições tanto gerais quanto particulares, e tais confissões heréticas, impenitentes, pertinazes e obstinadas; e como tal te degradamos verbalmente e declaramos que devas se degradado, assim como te ordenamos que fosse degradado imediatamente de todas as ordens eclesiásticas maiores e menores nas quais tu foste constituído, segundo a ordem dos sacros cânones; e debes ser expulso, assim como te expulsamos, do foro eclesiástico e de nossa santa e imaculada Igreja, de cuja misericórdia tu és indigno; e debes ser entregue à corte secular, assim como te entregamos à corte do monsenhor Governador de Roma aqui presente, para punir-te das penas devidas, pregando-lhe, porém, eficazmente, que queira mitigar o rigor da lei acerca da pena sobre tua pessoa, e que seja sem perigo de morte ou de mutilação de membro. “Além do mais, condenamos, reprovamos e proibimos todos os supracitados e teus livros e escritos, como heréticos e errôneos, posto que contenham muitas heresias e erros, ordenando que todos aqueles que ainda possam existir sejam entregues ao Santo Ofício para serem publicamente destruídos e queimados na praça de São Pedro, diante das escadas, e como tais devem ser postos non dex Librorum Prohibitorum, e assim ordenamos que seja feito. “E assim dizemos, pronunciamos, sentenciamos, declaramos, degradamos, comandamos e ordenamos, expulsamos e te entregamos, pregando dessa forma o que podemos e devemos pela razão. Assim nós, Cardeais Gerais Inquisidores, nos pronunciamos abaixo: Card. Ludovico Mandruzzo Card. Giulio Antoniodi Santa Severina Card. Pietro Deza Card. Domenico Pinelli Card. Frei Girolamo (Bernerio) d’Ascoli Card. Ludovico Sasso Card. Camillo Borghese Card. Pompeo Arrigoni Card. Roberto Bellarmino Roma, 8 de fevereiro de 1600”. (NEVES, 2004, p. 125-128).

Ao analisarmos esta sentença, percebemos que foi dito que Bruno não sofreria perigo de morte ou mutilações por práticas eclesiásticas. O que na prática não aconteceu. Como afirmado pelo autor, legalmente, a igreja não tinha o poder de matar, enquanto na realidade, sabemos que o poder secular foi o verdadeiro responsável pelo assassinato em massa em cada auto-de-fé durante toda a existência do tribunal de santo ofício, o que fez de Bruno mais um mártir do catolicismo, O que temos a certeza é de que sem dúvidas a pessoa injustiçada que mais teve dignidade e caráter de se manter fiel as suas teorias científicas, foi à personalidade deste emblemático astrônomo, a que chamamos com tanta honra e reverenciamento, por Giordano Bruno. (NEVES, 2004, p. 127).

Certa vez disse: “se analisarmos o ser com profundidade, na substância em que somos imutáveis, saberemos que a morte não existe, não só para nós, mas também para qualquer substância; no entanto, nada diminui substancialmente, mas tudo, no infinito espaço, altera sua aparência”. (BRUNO, 2006, p. 28).

Como ele mesmo dizia: “guiadas pelos astros e pelas mais poderosas divindades até um ponto em que lhe seja permitido observar de longe semelhante bando de brutos”. (BRUNO, 2009, p. 127). “Mas somente por homens divinos e sapientíssimos, como Pitágoras, Platão e outros” (BRUNO, 2009, p. 100). Dando a entender que estas pessoas que vieram acrescentar ao mundo são verdadeiros diferenciais, que seriam dignas a mergulhar na infinitude do universo após suas mortes.

Hoje, temos inúmeros registros de sua vida por meio de livros escritos sobre ele a partir da história oral e de escritos dele próprio. Além de tudo, o que o torna mais vivo é a estatueta erguida em sua homenagem, não só pela pessoa e cientista que foi a vida toda até no seu martírio, mas pelo legado que funciona como um registro marcado pelo seu mundo de infinitudes. Compartilho abaixo, algumas imagens significativas da representação cinematográfica deste ícone do renascimento, no filme **Giordano Bruno**:

Figura 4— Imagem do personagem Giordano Bruno durante o julgamento



Fonte: <https://pgl.gal/por-uma-ciencia-a-favor-da-paz-filme-giordano-bruno/>

Figura 5— Imagem do personagem Giordano Bruno na prisão



Fonte: <https://pgl.gal/por-uma-ciencia-a-favor-da-paz-filme-giordano-bruno/>

Figura 6— Último julgamento do personage Giordano Bruno



Fonte: <http://www.astropt.org/2013/09/17/giordano-bruno/>

Figura 7— Giordano Bruno de frente á inquisição



Fonte: <https://horadopovo.com.br/mostra-democratica-exibe-giordano-bruno-que-retrata-perseguaao-filosofo/>

Figura 8— Discurso de Giordano Bruno de defesa antes de ser condenado



Fonte: Link do trailer do filme- <https://www.youtube.com/watch?v=g-7oQWhxDek>

Figura 9— Giordano Bruno finalizando sua defesa perante a inquisição



Fonte: <http://cinemaearte.it/2014/07/25/giordano-bruno-un-uomo-control/>

Figura 10— Momentos finais de Giordano Bruno



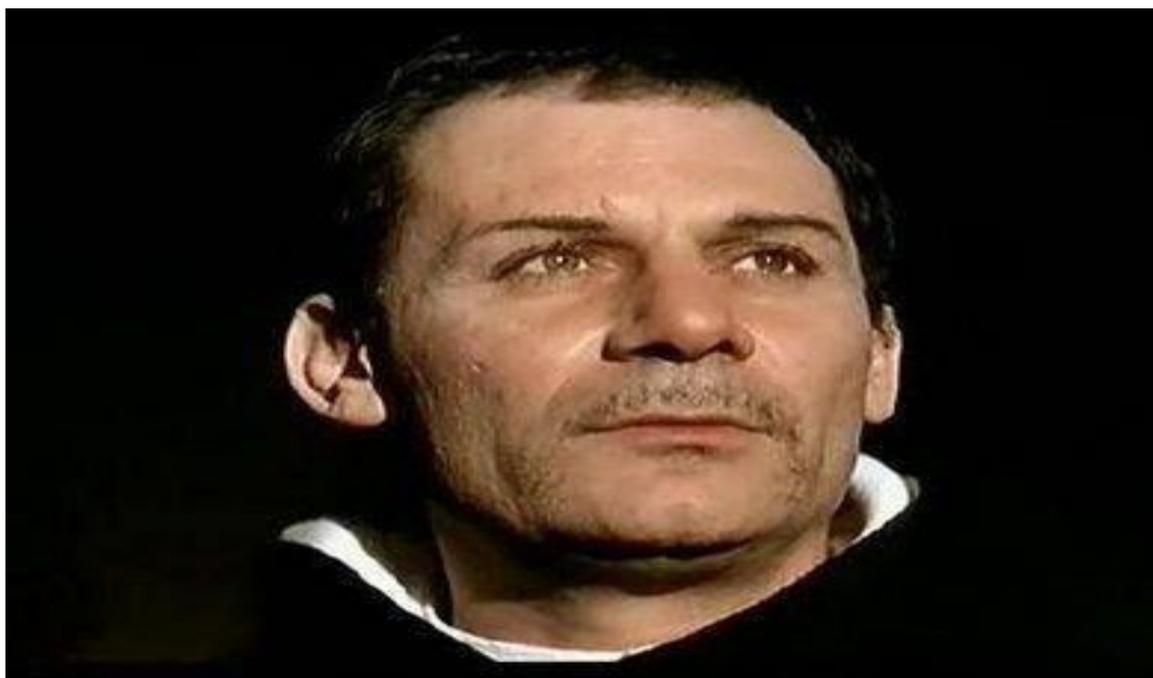
Fonte: <https://ensaiosnotas.com/2016/07/24/filmes-sobre-filosofos/>

Figura 11— Giordano Bruno se recusa a aceitar a extremunção antes de sua morte



Fonte: <http://cinemaearte.it/2014/07/25/giordano-bruno-un-uomo-control/>

Figura 12— Imagem de Giordano Bruno do filme como cópia do retrato anônimo que fizeram dele enquanto esteve preso



Fonte: Por,Sul Romanzo Agenzia Letteraria, em <https://www.pinterest.it/pin/394065036125564047/>

Figura 13— Imagem de Giordano Bruno quando a inquisição ía busca-lo para leva-lo ao local de sua morte



Fonte: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/drama-biografico-sobre-inquisicao-abre-cine-solar/243340>

Quanto ao diálogo estabelecido na curadoria de cinema sobre a escolha do filme *Giordano Bruno*, na 30ª mostra internacional de filmes de São Paulo, destacamos a importância de ser mostrado num festival tão divulgado e de renome nacional e internacional, que recebe visitantes e um público de profissionais e leigos muito abrangente, unindo o saber e o conhecimento de inúmeros países apresentando tudo ao público.

Por ter priorizado a denúncia, a censura, o descaso pela cultura, a falta de liberdade de expressão, unidos a uma iniciativa curatorial de preservar a imagem da memória coletiva por meio do cinema ser uma importante fonte do conhecimento.

Ressalta o papel do curador por ser o responsável pelo meio de comunicação deste tipo de evento cultural, por cuidar das obras e sua preservação, quais serão escolhidas para dialogarem com o cenário atual do mundo contemporâneo, evidenciando muitos dos dilemas enfrentados pela sociedade. A exemplo de Walter Salles, diretor de cinema do Brasil, de filmes como “**um diário de motocicleta**” e “**central Brasil**”, que falou a respeito deste renomado festival de cinema e o critério para a escolha de suas produções audiovisuais, “*A história da Mostra Internacional de São Paulo é o relato de uma batalha constante contra a censura, as leis arbitrárias. É, finalmente, uma luta pela criação de uma memória coletiva.*”

Nestes eventos, podemos ver a importância dos filmes como uma ferramenta do saber, rodeada de informações novas a respeito de questões sociais, presentes ao longo da história, e que ainda hoje possuem abordagens muito recentes.

Analisar **Giordano Bruno** e os demais filmes de caráter sócio-político passados neste festival evidencia o citado acima por representar os dois lados da sociedade e denunciar sistemas ditatoriais, rígidos, déspotas e devassos que ainda existem, além de preconceitos embutidos e pré-concebidos por muito tempo na mentalidade social.

São diferentes temáticas e de épocas distintas onde ambas dialogam entre si, por representarem as mesmas especificidades no caráter social e por serem importantes quando apresentadas pela simbologia que possuem, contribuindo positivamente para o campo da cultura visual.

Em primeiro lugar vamos compreender a sistemática deste festival

Figura 14—Imagem da foto utilizada para divulgação a mostra internacional de cinema de São Paulo de 2006



Fonte: Arte por Manuel Oliveira

Acima, disponibilizo o catálogo da 30ª mostra internacional de cinema de São Paulo, do ano de 2006, quando o filme Giordano Bruno, de Giuliano Montaldo, de 1973, foi selecionado pelos curadores deste evento a participar como uma das produções escolhidos para este festival cinematográfico.

30ª MOSTRA (2006)

“A edição de 2006 foi marcada pela comemoração dos 30 anos da Mostra Internacional de Cinema. Uma data histórica deste que se tornou um evento tradicional da cidade de São Paulo. E, para comemorar em grande estilo, o lançamento do livro Cinema Sem Fim - A História da Mostra 30 Anos, com um retrospecto histórico do festival desde seu nascimento em 1977. A 30ª Mostra foi marcada também pelo Prêmio Petrobras Cultural de Difusão concedido a filmes brasileiros e que contemplou os longas de ficção Antônia, de Tata Amaral e O Ano em que Meus Pais Saíram de Férias, de Cao Hamburger, além do documentário Fabricando Tom Zé, de Décio Matos Jr. Marcantes também foram as retrospectivas apresentadas: Cinema Político Italiano dos Anos 1960 e 1970, que contou com a presença da atriz brasileira radicada na Itália Florinda Bolkan, que participou também como jurada da Mostra, e Joaquim Pedro de Andrade—seção em que o público da Mostra teve a oportunidade de assistir todos os filmes do cineasta em cópias restauradas. Nas Apresentações Especiais, filmes como a restauração de Cabiria, de Giovanni Pastrone, de 1914, Histórias Tenebrosas, de Richard Oswald, também de 1914, e a coleção de curtas Shakespeare Mudo, de 1911, todos com acompanhamento musical ao vivo na sala de cinema, o que já se tornou uma marca da Mostra Internacional de Cinema. Nesta edição, além dos já mencionados filmes brasileiros vencedores do Prêmio Petrobras, foi escolhido como Prêmio do Júri o título O Cheiro do Ralo, de Heitor Dhalia. Em parceria com a editora Cosac Naify, a Mostra lançou o livro Cinema Político Italiano - Anos 60 e 70. A 30ª Mostra aconteceu na capital paulista de 20 de outubro a 2 de novembro de 2006”.

As informações acima constam no arquivo de dados da 30ª mostra internacional de cinema de São Paulo do ano de 2006. Os filmes escolhidos foram os mais significativos de estabelecer um diálogo com **Giordano Bruno**.

Abaixo, alguns dos filmes passados durante os dias do festival:

- Giordano Bruno, GIULIANO MONTALDO 1973 | | Itália, color, digital - - 123minutos.
- O Brinquedo Proibido II GIULIANO MONTALDO 1979 | | color, 35 mm - - 118 minutos, Itália

- Bélgica, La Guerra Filmada - Capítulo 1 E 2 La Guerra Filmada - 1 and2 TRINIDAD AGUIRRE 2006 | | color, digital - - 440 minutos
- Mundo Novo EMANUELE CRIALESE 2006 | | color, 35 mm - - 112 minutos
- Brasil Infância Roubada Tsotsi GAVIN HOOD 2005 | | color, 35mm – 94minutos
- França Juventude em Marcha PEDRO COSTA2006 | | color, 35mm - - 155 minutos
- Estados Unidos Meus Amigos Chineses SERGIO SBRAGIA2006 | | color, digital - - 15 minutos
- Navegar Amazônia JORGE BODANZKY, EVALDO MOCARZEL200| | color, digital - - 50 minutos
- Flor Solitária Snowdrops ROBERT BUDINA2005 | | color, digital - - 25 minutos
- Albânia Floresta Dos Deuses Die vu Miskas ALGIMANTAS PUIPA2005 | | color, 35 mm - - 110 minutos Lituânia²

Os filmes premiados deste festival de cinema:

PREMIAÇÕES - 30ª Mostra

- “Melhor Filme - Prêmio do Júri
O CHEIRO DO RALO, de Heitor Dhalia
- Prêmio Especial do Júri
O VIOLINO, de Francisco Vargas (México); o filme teve menção especial para o ator Don Angel Tavira
- Prêmio do Júri - Melhor Ator
Adellmam, por **O EDIFÍCIO YACUBIAN** (Egito)
- Prêmio do Júri - Melhor Atriz
Maria Lundqvist, por **MINHA VIDA SEM MINHAS MÃES**(Finlândia)
- Prêmio do Júri - Menção Honrosa (pela elaboração visual)
O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS, de Cao Hamburger (Brasil)

² Disponível em: http://43.mostra.org/br/arquivo_interno/30-30a.-MOSTRA

- Prêmio do Público - Melhor Curta Brasileiro
PRIMEIRA VEZ, de Fabrício Bittar
- Prêmio do Público - Melhor Média Brasileiro
DEUS E O DIABO EM CIMA DA MURALHA, de Tocha Alves e Daniel Lieff
- Prêmio do Público - Melhor Longa Estrangeiro de Ficção
ROSSO COME IL CIELO, de Cristiano Bortone (Itália)
- Prêmio do Público - Melhor Documentário Estrangeiro
UMA VERDADE INCONVENIENTE, de Davis Guggenheim (EUA)
- Prêmio do Público - Melhor Curta Estrangeiro
EU QUERO SER PILOTO, de Diego Quemada-Diez (Quênia/México/Espanha)
- Prêmio do Público - Melhor Média Estrangeiro
JANA SANSKRITI - UM TEATRO EM CAMPANHA, de Jeanne Dosse (França)
- Prêmio da Crítica - Categoria Internacional
HAMACA PARAGUAYA, de Paz Encina (Paraguai/França/Argentina/Holanda)
- Prêmio da Crítica - Categoria Nacional
O CHEIRO DO RALO, de Heitor Dhalia
- Prêmio Petrobras Cultural de Difusão - Melhor Longa Brasileiro de Ficção
ANTÔNIA, de Tata Amaral (R\$ 200 mil)
O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS, de Cao Hamburger (R\$ 200 mil)
- Prêmio Petrobras Cultural de Difusão - Melhor Documentário Brasileiro
FABRICANDO TOM ZÉ, de Décio Matos Jr. (R\$ 200 mil)
- Prêmio da Juventude (votos de estudantes secundaristas dentro da seção Festival da Juventude)
MINHA VIDA SEM MINHAS MÃES, de Klaus Härö (Finlândia)
- Prêmio Humanidade
VITTORIO DE SETA". (ABIMEC, 2019a)

Sobre as funcionalidades especificadas no editorial deste festival de cinema, referente ao evento que aconteceu em 2006:

EDITORIAL - 30ª Mostra

‘CINEMA SEM FIM

Difícil ordenar o pensamento com este tema tão complexo. O retrocesso faz lembrar o envolvimento de milhares de seres que contribuíram com suas criações em filmes, sonhos e manifestos que tanto nos estimularam. A história do cinema, graças aos seus inventores e obstinados criadores, foi a razão de nossa energia que este ano completa um ciclo ininterrupto de 30 anos.

O exemplo da Mostra Internacional de Cinema é o da persistência. Da resistência, primeiro; da curiosidade com suas inquietudes, antes. O que vem depois, no lastro desta intensa história de 30 anos, é só recompensa. Por solidariedades, sobretudo.

E de um sentimento aliviado de missão cumprida com o lastro do olhar generoso de tantas plateias pela tolerância e a diversidade cultural.

Missão cumprida também com a as informações que nos empenhamos em trazer a São Paulo e ao país, abreviando o tempo da sua difusão e conhecimento. Sem a solidariedade internacional com a Mostra, isso também não seria possível.

Escrevem-se histórias como se quer. As histórias podem ser manipuladas e aceitam a dialética e os caprichos de cada tempo. Mas o cinema é outra história. Ele é único e tem história própria. Só precisa de ajuda para chegar às suas plateias. Precisa de condutores como a Mostra sempre se prestou a ser. Para resgatar autoestimas. O cinema é a nossa motivação e energia para compreender um mundo que segue espantando por suas injustiças e pela falta de soluções. O cinema nos ensina e nos guia. Por suas luzes passamos a ser um pouco menos cegos, como sugere a singela arte comemorativa do mestre Manoel de Oliveira. O cinema abre nossos olhos, enche-nos de sabedoria e energia. Transforma-nos em super-heróis sem que sejamos personagens de exceção. Com o cinema conseguimos viver histórias inesquecíveis. E, o melhor de tudo, vivemos histórias de cinema sem fim.

*Renata de Almeida - Produtora e Diretora de Programação
Leon Cakoff – Diretor*

EDITORIAL PETROBRAS

A Mostra Internacional de Cinema em São Paulo chega à sua 30ª edição firmando-se como o mais tradicional evento cinematográfico do país. E pelo sexto ano, a Petrobras participa como patrocinadora dessas duas semanas de intensa programação. Este ano, com um diferencial, o Prêmio Petrobras Cultural de Difusão.

Em complemento às ações de apoio à difusão de filmes de longa-metragem, o Programa Petrobras Cultural irá premiar os melhores filmes brasileiros de ficção e documentário da 30ª Mostra. Os vencedores contarão com o patrocínio da Petrobras para a distribuição comercial dos filmes.

Trata-se não apenas de uma homenagem aos 30 anos da Mostra Internacional de Cinema em São Paulo, mas a oportunidade de reafirmar diretrizes do Programa Petrobras Cultural, que busca ampliar o espaço de circulação comercial e cultural de filmes brasileiros, bem como apoiar ações transformadoras de novos públicos, empenhadas em garantir a presença regular de nossos filmes no mercado exibidor.

Editorial FAAP

TRINTA ANOS DE CINEMA E CULTURA

A FAAP é parceira da Mostra Internacional de Cinema nos últimos quatro anos. Estamos ligados nesta ação cultural que projeta, promove e discute a cinematografia mundial e nacional, e coloca o nome do Brasil no roteiro dos grandes eventos político-culturais.

É indiscutível a qualidade da programação, que traz para o país as produções alternativas de lugares distantes, bem como a agitação que a Mostra promove na cidade de São Paulo nestes dias de intensos debates sobre a diversidade temática e as questões estéticas dos filmes projetados.

Nestes 30 anos de atividade ininterrupta, a Mostra tornou-se referência nacional de evento cultural e excelência em gestão cultural de sucesso. Trazer centenas de filmes produzidos em diferentes países, com diferentes idiomas e geografias, que privilegiam o homem e sua expressão comunicacional autêntica e local, é valorizar aspectos culturais relevantes, quase sempre esquecidos pela globalização.

A FAAP está sintonizada nessa busca pela diferença. Participar da Mostra Internacional de Cinema, com sua visão panorâmica e empreendedora, e trazê-la para dentro do campus, significa oferecer aos nossos alunos mais uma opção cultural de estar diante do diferente. Além disso, a presença em nosso campus de diretores, produtores e distribuidores de outros países garante aos nossos estudantes e professores uma oportunidade ímpar de trocas culturais e uma possibilidade efetiva de veiculação de ideias. Uma maneira séria de difusão e produção do conhecimento, característica da nossa instituição de ensino, que prima pela qualidade, com ousadia e criatividade.

Dr. Antonio Bias Bueno Guillon
Diretor-Presidente da FAAP
Editorial SESC

A DIFUSÃO DO CINEMA COMO ATITUDE POLÍTICA

Mais uma edição da Mostra aterrissa em São Paulo. Talvez o verbo não seja bem este, pois a Mostra, tal como o SESC a concebe, não é bem um avião que baixa na cidade criando filas, expectativas e saturação nas pautas dos cadernos de cultura. A Mostra tem lastro com um

processo de difusão muito bem organizado pela rede de programadores e gestores das salas de cinema de toda a cidade há 30 anos. No caso do SESC, esta rede se estende um pouco além do nosso CineSesc e envolve uma fina articulação com um conjunto de parcerias com os principais festivais da Sétima Arte que circulam em São Paulo, tais como o Festival Internacional de Documentários, o Festival Internacional de Curtas-Metragens, a Mostra do Audiovisual Paulista, o Festival de Cinema Judaico, entre outros. Além disso, há 33 anos realizamos o Festival SESC dos Melhores Filmes do Ano, mostrando que nosso papel de incentivador e difusor das artes cinematográficas não é um simples entusiasmo contemporâneo.

Acreditamos que todas estas ações eventuais precisam estar em sintonia com uma programação permanente e o papel do CineSesc e dos nossos outros 29 centros de atividades é justamente este: dilatar o tempo destes festivais em uma ação permanente de formação de público e educação cultural. Os festivais são importantes balizas para nós, e são sempre concentrados porque têm outras funções sociais, igualmente nobres: as de mobilizar e dar visibilidade aos produtores, fomentar conectividade entre os artistas, deflagrar discussões e demandas políticas, aglutinar as atenções da mídia, acender o público, mobilizar novos parceiros/recursos, e marcar o papel do Brasil no circuito cultural internacional.

Esta metodologia de difusão adotada pelo SESC SP em todas as linguagens artísticas —artes cênicas, literatura, artes visuais, dança, arte digital—, fazem parte de um amplo programa de desenvolvimento cultural, norteado por um único princípio: a educação permanente. Acreditamos que a cultura é uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento humano, na medida em que mobiliza as pessoas para um conhecimento intelectual e sensível do outro, seja pela diferença, seja pela semelhança. O cinema que fomentamos, ao encamparmos a parceria com a Mostra, é justamente aquele que nos desloca e gera encontros inesperados com outras realidades, outros ritmos, outras consciências. E, num mundo onde a tolerância é algo tão difícil, difundir cinema de qualidade é uma atitude política. Mais do que isso: é desenvolvimento humano.

*Neste sentido, a Mostra não aterrissa... ela decola!
Boa Mostra a todo(a)s.*

Danilo Santos de Miranda(ABIMEC, 2019b)

Conforme consta no arquivo da 30ª mostra de cinema internacional de São Paulo, sobre o filme Giordano Bruno:

Direção

Giuliano Montaldo

Roteiro

Lucio De Cari, Giuliano Montaldo

Fotografia

Vittorio Storaro

Música

Ennio Morricone

Elenco

Gian Maria Volontè

Charlotte Rampling,

Hans Christian Blech

Mathieu Carrière

Produtor

Carlo Ponti

MOSTRA(S)30^a

Giordano Bruno

Giordano Bruno

- 123 minutos
- Color, digital
- 1973- Itália

Uma das principais obras do cinema político italiano dos anos 1970. Retrata um dos episódios mais polêmicos da história: julgamento e execução do astrônomo, matemático e filósofo italiano Giordano Bruno (1548-1600). Pensador audaz e independente, ele foi queimado vivo na fogueira da Inquisição em 17 de fevereiro de 1600, na praça de Flores, em Roma. No clímax, um dos inquisidores lhe pergunta: "E a verdade católica?". Giordano responde ironicamente com outra pergunta: "Existem duas verdades: uma católica e outra filosófica?". A fotografia do mestre Vittorio Storaro reproduz a luminosidade gerada por archotes.

Abaixo, disponibilizo o endereço do link do vídeo que foi a propaganda deste evento de cinema, no ano de 2006 e imagens respectivas do mesmo festival.

<https://www.youtube.com/watch?v=SzIAOsrhIBE>

Podemos concluir que o mercado cinematográfico do Brasil tem crescido cada vez mais, aumentando a quantidade de profissionais da curadoria de cinema, que são os verdadeiros responsáveis pela comunicação das obras com a sociedade. São eles que vão estabelecer um diálogo para possibilitar novos aprendizados na área do conhecimento, transmitindo as informações passadas através destas produções audiovisuais as pessoas.

Sua relação com os festivais de cinema é de propagadores da cultura vigente. É importante sua função de destaque nestes eventos culturais como selecionador e idealizador, para a promoção do mesmo e de novas produções do mercado do cinema contemporâneo, se tornar acessível ao grande público e se expandir ainda mais, por criar um diálogo no mundo atual a partir dos dilemas retratados nos filmes, com o grande público.

Quando escolhe alguma obra, a intenção é de trazer sua importância como objeto de pesquisa relacionado às suas informações, através desta ferramenta do saber abordando a problemática que o mundo tem passado desde o início dos tempos, que vai além das salas de aula, dos museus e dos festivais de cinema, para repercutir a forma que estas idéias irão chegar aos espectadores e seus efeitos, ao longo deste processo metodológico do conhecimento.

Podemos ver o curador como o sujeito, e o filme, como o objeto do seu estudo, da sua experiência que irá acrescentar de alguma maneira o novo saber à vida das pessoas. Além do saber crítico, é quem avalia e analisa a obra em questão colocando-a dentro de uma perspectiva estética e histórica para revelar ao público aquilo que o cinema quer dizer e a mensagem deixada.

Transmitir, organizar e repassar sem impor sua visão é uma função que cabe aos artistas e professores. Não devemos controlar os discursos, mas apresentar aquilo que o trabalho propõe ao ser escolhido, pois é o responsável por estimular o conhecimento por novos assuntos, propor meios acessíveis aos espectadores, sem ser um avaliador.

Na cidade de São Paulo, acontece sempre entre os dias 15 de outubro e 02 de novembro, o festival internacional de cinema, realizado pela associação brasileira da mostra internacional de cinema, a ABMIC.

Trata-se de um evento cultural sem fins lucrativos, cuja entrada é grátis justamente para promover a interação do público com os 300 filmes escolhidos por ano. Uma forma de acesso à cultura com a parceria da Petrobras, SESC, Itaú, BNDES, Sabesp, CPFL e Spcine.

O evento sempre encerra com uma noite de gala no teatro municipal de São Paulo, onde são distribuídos os distintos prêmios do concurso. Recebe milhares de pessoas de diferentes países do mundo, dentre elas os diretores de cinema com seus respectivos atores e atrizes.

A primeira edição aconteceu em 1976, por Leon Carkoff, contando com 16 longas-metragens e 6 curtas. Lá, foi inaugurado o voto do público que até hoje é utilizado, além de contar com uma equipe de renomados jurados. Diferente da primeira vez que se deu no MASP, agora ocorre no parque Ibirapuera de São Paulo.

Historicamente, teve que enfrentar a censura durante a ditadura do Brasil, acabando apenas com o fim desta em 1984. Hoje em dia é reconhecida no mercado do cinema mundial como a maior janela do Brasil para o mundo. Ressalta-se a conectividade do nosso país com os filmes europeus mais do que com os norte-americanos, pois acredita-se que o brasileiro tenha mais conhecimento das obras produzidas pelos Estados Unidos do que outros países do estrangeiro. É uma forma de romper estereótipos internos e externos que um país tem com o outro, os unindo a partir do tema da denúncia a qualquer coisa que exista para oprimir a liberdade de expressão dos indivíduos.

Quando Leon Carkoff faleceu em 2011, quem assumiu a direção do evento foi sua ex-esposa, a produtora Renata Almeida.

Na 30ª edição, ocorrida no ano de 2006, a mostra se dedicou a apresentar filmes do cinema político italiano dos anos 60 e 70, dirigidos por Giuliano Montaldo, Bernardo Bertolucci e Ettore Scola. Nesta ocasião foi lançado o livro “**O cinema político italiano**”, organizado por Álvaro Machado e Leon Carkoff. Além disso, o evento contou com seminários, debates e uma oficina de direção com o cineasta iraniano Bahman Ghobadi. Dentro do festival internacional acontecia a Mostra Brasil, com 16 longas-metragens e mais 15 documentários que concorreram ao prêmio Petrobrás de 400 mil reais para ficção e 200 mil para documentário. Seu tema foi o

destaque a diversidade cultural e o multiculturalismo mundial, tendo recebido 420 filmes de 44 países.

O corpo de jurados foi composto pelo diretor iraniano Bahman Ghobadi, o ensaísta italiano Contardo Calligaris, a atriz brasileira Florinda Bolkan, o produtor mexicano Jorge Sánchez, o produtor, curador e fotógrafo espanhol José Maria Prado, o diretor norte-americano Lauro Escorel e o roteirista alemão Wolfgang Becker.

Após fazer uma análise curatorial crítica, da edição do festival de cinema que o filme Giordano Bruno foi reproduzido, em 2006, entendo que tudo depende do olhar e da forma dos envolvidos na produção, gestão e organização dos eventos de cinema. Ao passar uma idéia mais moderna, apresentam novas perspectivas para que possam, interagir e interessar o público, desde os jovens aos mais velhos, dessas novas tendências, estabelecendo um diálogo do filme com os espectadores por meio dos curadores.

Em **“A economia das trocas simbólicas”**, Pierre Bourdier (2015), enxerga o sistema de arte como semelhante ao de produção de bens simbólicos e a importância da divisão de trabalho para obtenção de bons resultados, que são por sua vez direcionados à cultura erudita, que possui um público mais culto. Já a popular, formado por pessoas incultas na sua maioria iletradas. Isso, segundo a abordagem sob o viés teórico- metodológico utilizado no meio acadêmico, os produtores de bens-culturais e os não produtores de bens-culturais. Já Thompson (2001) defende a relação poder-conflito, para que aconteçam os fenômenos culturais como rituais, amostras, festivais, bienais, feiras e exposições, que serão realizados por aqueles que possuem certo grau de poder e autoridade presente no contexto sócio-histórico.

É importante a repercussão que as práticas Curatoriais terão por meio destes eventos culturais, como um festival de cinema, por exemplo, na vida do público e como fazer que as novas construções estabelecidas no imaginário e na mentalidade daqueles indivíduos vão se perpetuar, como formadores da cultura e cidadãos de um mundo que busca a liberdade e igualdade de expressão.

Será que o trabalho atingiu suas perspectivas? Será que os indivíduos presentes levarão todo o aprendizado colhido para além das experiências que tiveram nos dias de festival? E o principal, como estes festivais de cinema vão acrescentar positivamente e transformar para melhor a vida de cada participante?

A proposta para reflexão é sobre a importância que os eventos culturais têm na vida das pessoas através das práticas curatoriais, já que estes profissionais são os verdadeiros formadores de opinião no campo ideológico de cada indivíduo. Fazem através da cultura não apenas um meio, mas um fim de poder dialogar com o seu público através de manifestações artísticas, como importantes agentes que transmitem o conhecimento. Nos festivais de cinema não é diferente. O curador de cinema tem a função de estabelecer um meio termo, ao promover uma comunicação entre público e obras escolhidas para apresentar. Para além de mensurar, ele dá voz à sociedade através do que selecionou e do cronograma que preparou para as exibições dos filmes neste evento.

O papel do curador está relacionado à formação do homem perante a imersão cinematográfica. Neste sentido, ocorrem os festivais de cinema para a humanidade dialogar através da amostragem e ressaltar a valorização da sociedade civil promovendo temáticas ainda muito presentes no mundo atual, tendo o curador de estar ciente de como suas escolhas irão influenciar na vida do público. Por isso, pode ser considerado o tradutor para o mercado da indústria contemporânea audiovisual.

Entendo que o curador assume importante função social por ser a ponte entre a crítica e a reflexão intelectual, sobre determinadas produções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certo dia, Giordano resolveu sonhar. Foi com coragem que resolveu abandonar o nosso mundo para voar rumo às estrelas. Segundo a tradição oral, contada por pessoas que presenciaram sua morte, escutaram-no dizer:

“Esta noite eu abro as minhas asas e flutuo direto no infinito. Deixo para trás o que os outros se esforçaram para ver de longe. Eu vejo que o sol é só mais uma estrela e que as estrelas eram outros sóis, cada um cercado de outras terras como a nossa. E a revelação dessa imensidão é como se apaixonar”.

Você já parou para pensar o que nos levou tão longe quanto às pesquisas científicas ao longo do tempo? Pois é, isso só se tornou possível devido a milhares de pessoas que deram suas vidas em prol da verdade, para que fosse mantida sempre viva. Aqueles que navegavam nas imensidões desérticas até pouco tempo, tiveram de aceitar as transformações da sociedade para que a ciência tivesse a capacidade de tornar possível tantos avanços e progressos.

Não eram apenas mentes curiosas, mas pessoas com grandes perspectivas e objetivos de vida a partir das comprovações científicas. Devemos agradecer a homens como Giordano Bruno que concretizaram suas teorias ao defendê-las irredutivelmente e a outros estudiosos que se não tivessem ido de encontro do poder, provavelmente hoje não teríamos a liberdade de expressão, sobretudo para pesquisar de forma livre sem o risco perseguição à ciência, podendo desenvolvê-la e aprimorá-la. Giordano era um apaixonado pelas possibilidades, um poeta das estrelas, um visionário e devido a sua coragem, buscou o universo.

Temos de ter em mente que os cientistas têm sempre a intenção de conduzir-nos além das limitações do nosso entendimento. Temos que viajar e sonhar pelas palavras ditas acima na imensidão de um mundo conectado a tantos outros. Falar do universo e estudá-lo é o mesmo que fazer as malas e viajar a um lugar paradisíaco onde a terra e o céu se tornam um só. As descobertas da ciência são inúmeras, assim como os benefícios à sociedade. Como já dizia Albert Einstein: *“A ciência sem a religião é parálitica, a religião sem a ciência é cega”.*

Devemos estar abertos ao universo a ser explorado, para que possamos nos comunicar com ele, sobretudo quando o pesquisamos, o que torna tudo mais incrível. Se analisarmos as frases de Bruno, perceberemos que suas opiniões

sãorelevantes e atuais, à frente de seu tempo servindo de exemplo aos pesquisadores de hoje.

Acredito que ainda nos dias de hoje, as pessoas preferam se manter fechadas a novos conhecimentos, talvez por falta de acesso ou interesse. Sair da zona de conforto poderia ajudar o progresso na área epistemológica de uma forma muito mais abrangente e significativa.

Este foi um dos exemplos de Giordano ao mundo em pleno renascimento, talvez não fizesse diferente se vivesse nos dias de hoje. Ele falava para os ilustres intelectuais até os mais simples, pois sua intenção era de ensinar a todos o conhecimento alcançado em suas pesquisas empíricas e incentivá-los a serem pensadores livres e incansáveis levando ao maior número de pessoas a luz da ciência e do saber.

Em vários países do mundo, entre os dias 11 e 17 de novembro é feito uma pausa para reflexão do significado que o feriado da semana internacional da ciência e paz tem na vida do povo. Se hoje temos a liberdade de avançar e desenvolver nas pesquisas empíricas, deve-se às muitas vidas perdidas brutalmente pela insensatez. Vidas que defendiam o direito à busca da maior riqueza que podemos ter, o conhecimento.

A própria ciência nos dá a resposta para tantas dúvidas. No entanto, ainda sofre constantes ameaças pelo seu papel inovador de beneficiar o progresso das sociedades globalizadas.

Relegada ao segundo plano, sobretudo no campo da política, ainda sofre com a falta de investimentos desde o meio acadêmico até as áreas mais avançadas. Nossa geração tem uma importante ferramenta em suas mãos, para auxiliar no processo de pesquisa, a tecnologia da informação. Se trabalharmos todos em conjunto, podemos utilizar a ciência como um bem proveitoso e seu legado irá atender as expectativas atuais e futuras, em nome de um bem maior, a sociedade. O cientista tem a missão global de usar sua profissão de forma harmônica, pois a ciência e a paz devem andar lado a lado.

Atingir a coletividade, beneficiar a todos sem distinção, permitir que as pessoas tenham acesso ao conhecimento e as novas descobertas, formam o conjunto de motivos que levaram a centralizar a figura de Giordano Bruno no meio científico, propondo uma análise e reflexão através do filme produzido por Giuliano Montaldo em 1973, sobre a sua vida.

Não há dúvidas que ele foi um filósofo e livre-pensador, numa época em que tudo era oprimido. Por sua contribuição na área científica, acabou morto na fogueira, por evidenciar a incompatibilidade e desacertos pela autoridade do poder do clero, através do que defendia a filosofia-eclesiástica e a filosofia das humanidades e naturalista. Bruno foi um pensador imerso em seu tempo. Sua história simboliza a busca do ser humano por justiça.

Como um homem a frente de seu tempo, procurava com diplomacia um diálogo com a aristocracia para suprir os conflitos religiosos. Era tachado como pessoa inflexível, segundo a opinião clerical, pois defendia que o homem é dono de seu próprio destino e que a virtude nascia do conhecimento e da razão. Viu na filosofia um meio de expressar sua opinião buscando o diálogo entre a religião, enfatizando que elas também não teriam a resposta para as dúvidas do mundo, pois isso se encontraria na ciência, fundamentada no esclarecimento aliado a razão, ao progresso e avanço social.

Impende destacar que nesta época o poder secular era formado por estudiosos e doutores da teologia. Todos os acusados da igreja sabiam que não eram hereges e que não usavam de magia negra, embora se afirmasse que qualquer pessoa que discordasse da igreja era porque não a aceitava, pois só alguém aliado ao obscurantismo agiria de tal forma.

Todos que sofriam o processo inquisitorial e não abjuravam eram condenados, mesmo que os inquisidores estivessem cientes que não fosse justo tamanha ignomínia e descaso contra estas pessoas. Ou seja, queriam a humanidade alienada do conhecimento.

Como Bruno dizia:

O homem é a imagem do universo em miniatura e por isso que através da imaginação e da memória que se podem atingir as verdades ocultas do universo, e não há bruxaria nenhuma nisto.

O que ele diz ao tribunal em sua última audiência antes de ser sentenciado é

Não devo crer que devo desprezar a vida. Ou que não tenha medo. Contra loucura do sangue e da morte, por que a matéria e as formas não devem temer a morte, por serem princípios constantes. A eternidade do todo compreende o universo. E é tudo e todos. Em todos os lugares e pontos. E eu amo a vida". Mesmo a sua morte, não encerra sua existência. Por ser a frente de seu tempo foi eternizado se tornando um verdadeiro legado á humanidade. E por ter vivido em seu

tempo, o seu corpo foi queimado e torturado até a morte. Nos dias de hoje, está ainda mais vivo entre nós, através de sua memória de vida e de tantos escritos deixados a posteridade, como um dos bens mais preservados relacionados à história.

Contudo, percebemos a partir de nosso estudo que assuntos sobre a relação da Curadoria em cinema com o filme histórico de Giordano, estão sendo aplicado sem eventos culturais a exemplo de festivais de cinema.

Quanto ao curador de cinema, sua responsabilidade ao escolher o filme de Giordano Bruno é de ter o olhar crítico para estabelecer um dialogo e uma correspondência entre os dilemas enfrentados na produção, referentes à época de Bruno com os dias atuais, pois o curador é o elo de comunicação entre a obra selecionada e a sociedade. Ele será o verdadeiro tradutor destes processos.

Escolher o festival internacional de cinema de São Paulo, para análise e reflexão das ações da curadoria de cinema, foi para promover os questionamentos de quais motivos dele ser tão escolhido para circular entre os eventos de cinema do Brasil. O curador sempre tem um propósito quando atua em específicas áreas da arte, utilizando-a como uma ferramenta do saber entre a obra escolhida e a sociedade, promovendo sempre esta interação de maneira acessível.

Acredita-se que este filme vai beneficiar e educar as novas gerações, quando tomarem conhecimento de como enfrentar uma sociedade opressora, e ditadora, tendo uma inquisição no poder ou uma oposição que te priva de pensar e agir, censurando qualquer fonte de informação que se tenha em mãos como um instrumento de promoção de novos saberes sociais.

O filme incentiva a livre expressão e a defesa pela verdade. Apresenta semelhanças também entre o mundo moderno e contemporâneo por mostrar uma sociedade marcada por luxúria, avareza, lutas pelo poder, autoritarismo no governo, gastos exorbitantes, altas taxas de impostos, fome e miséria. Quando este longa-metragem foi produzido era para apresentar do início ao fim através do olhar de Bruno, verdadeiras denúncias ainda presentes socialmente.

Sua estréia se deu em 1973, no auge do cinema político italiano, que tinha o intuito de delatar e mostrar ao público grandes problemas sociais. Neste festival de cinema citado como exemplo, da 30ª mostra de 2006, quando passou a produção Giordano Bruno, a temática do evento era justamente denunciar certas atitudes presentes na sociedade ao longo do tempo e dialogar com o público as formas de

melhorar esta situação. Como educadores das artes, devemos tomar o exemplo de Bruno quando lecionava nas universidades, incentivava as futuras gerações a pensarem por si, pois todo cidadão tem direito a liberdade de expressão, seja expressa ou oral.

Giordano Bruno, preso pelas amarras formais de sua época, que viveu seus últimos anos de vida num ambiente fechado ao novo, como escritor enfatizava a importância da mudança, como argumentador defendia a permanente luta contra a falsa moral e ética da igreja. Assim, se tornou um dos precursores do pensamento moderno, impulsionando os intelectuais do período renascentista a tomar uma posição, ou manter a tradição do pensamento arcaico ou lutar pela transformação do novo.

Finalizo este trabalho de conclusão do curso de práticas Curatoriais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com cinco frases que considero pertinentes por dialogarem com os assuntos abordados ao longo desta monografia, que foram deixadas à posteridade por Giordano Bruno:

“É a prova de uma mente inferior o desejar pensar como as massas ou como a maioria, somente porque a maioria é a maioria. A verdade não muda porque é, ou não é acreditada por uma maioria das pessoas”.

“Ignorância e arrogância são duas irmãs inseparáveis, com um só corpo e alma”.

“Que ingenuidade pedir a quem tem poder mudar o poder”.

“Feliz na tristeza, triste na alegria”.

“O tempo tudo tira e tudo dá, tudo se transforma, nada se destrói”.

Figura 15—Imagem de Giordano Bruno e cópia da estátua que fizeram dele na praça de Campo del Fiori de Roma, Itália



Il 17 Febbraio 1600 moriva
GIORDANO BRUNO

filosofo
martire del libero pensiero

condannato per eresia dal Tribunale centrale del Sant'Uffizio
ed arso vivo in Roma a Campo dei Fiori
con la lingua serrata perché non parlasse

*“Avete forse più timore voi nel pronunciare
questa sentenza che io nel riceverla”*

UAAR Unione degli Atei e degli Agnostici Razionalisti - Circolo di Taranto taranto@uaar.it

Fonte: Link do vídeo onde retirei as frases acima <https://www.youtube.com/watch?v=zvmGPXjukQM>.

Link de onde foi retirada a montagem da foto de cima
<https://www.youtube.com/watch?v=zvmGPXjukQM>

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA. 30ª Mostra. 2019a. ABMIC. Disponível em: <http://43.mostra.org/br/pag/mostra-30-premiacoes>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA. 30ª Mostra: Cinema sem fim. 2019b. ABMIC. Disponível em: <http://43.mostra.org/br/pag/mostra-30-editoriais>

BARBOSA FILHO, Milton Benedicto; STOCKLER, Maria Luiza Santiago. **História moderna e contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BRUNO, Giordano. **Acerca do infinito, do universo e dos mundos**. Tradução Diamantino F. Trindade e Lais S. P. Trindade. São Paulo: Madras, 2006.

BRUNO, Giordano. **Expulsión de labestia triunfante**. Tradução, introdução e notas por Miguel A. Granada. Madrid: Alianza, 1989.

BRUNO, Giordano. **Los heroicos furores**. Espanha: Create space Independent Publishing Platform, 2016.

BRUNO, Giordano. **O banquete de quarta-feira de cinzas**. Tradução, introdução e notas por Sebastião José Roque. São Paulo: Ícone, 2009.

BRUNO, Giordano. **The cabala of Pegasus**. London: Yale University Press, 2002.

BULHÕES, M. A.; ROSA, N. V. da; RUPP, B.; FETTER, B. (orgs.). **As novas regras do jogo: o sistema da arte no Brasil**. Porto Alegre: Zouke, 2014.

CHARTIER, Roger. Do cógide ao monitor: a trajetória do escrito. **Estudos Avançados**, v. 8, n. 21, p. 185-199, 1994. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141994000200012&script=sci_abstract&tlng=pt.

FERRO, Marc. **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FRANCASTEL, Pierre. **Pintura e sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. *In*: GINZBURG, Carlos. **Mitos emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GOLDFARB, José Luiz. Entrevista sobre curadoria do cinema através do filme franco-italiano Giordano Bruno. Diretor Giuliano Montaldo, Itália, 1973. São Paulo: MIS, 2019.

GRUZINSKI, Serge. La colonisation de l'imaginaire: sociétés indigènes et occidentalisation dans le Mexique espagnol XVIe-XVIIIe siècle. **Journal de La Société des Américanistes**, v. 75, p. 230-234, 1989.

JACQUES BEINEX, Jean. O cineasta não deve fazer só filme, ele deve se interrogar sobre a sociedade em que vive. In: BARRADAS, José. 30 frases inspiradoras sobre cinema. 10 mai. 2014. **Fotografia Total**. Disponível em: <https://fotografiatotal.com/30-frases-inspiradoras-sobre-cinema>.

KOIRÉ, Alexandre. **Do mundo fechado ao universo infinito**. Tradução Donaldson M. Garschagen. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 2006.

NEVES, Marcos C. D. **Do infinito, do mínimo e da inquisição em Giordano Bruno**. Ilhéus: Editus, 2004.

REVISTA CINÉTICA. Configurando um programa: a curadoria da Mostra de Tiradentes. [Entrevista por Francis Vogner dos Reis, com a participação de Lila Foster]. 2007. **Revista Cinética**. Disponível em: <http://www.revistacinetica.com.br/entrevistatiradentes1.htm>.

SANDRIN, Felipe. O sonho de Giordano Bruno: quantas pessoas morreram por suas ideias? 02 out. 2015. **Serra Nossa**. Disponível em: <https://serranossa.com.br/coluna/1/o-sonho-de-giordano-bruno-quantas-pessoas-morreram-por-suas-ideias>.

SANTOS, Mário Ferreira. **Filosofias da afirmação e da negação**. São Paulo: É realizações, 2017.

SANTUÁRIO, Marcos Emílio, entrevista com o curador do festival de cinema de Gramado através da seleção de filmes sócios-políticos para este evento cultural.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2001.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico, a opacidade e a transparência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

YATES, Frances A. **Giordano Bruno e a tradição hermética**. Tradução Yolanda Steidel de Toledo. São Paulo: Cultrix, 1964.

**ANEXO –Construção iconográfica do filme Giordano Bruno e da Mostra
Internacional de Cinema de São Paulo de 2006**

Entrevista de Lila Foster sobre curadoria do cinema nas mostras de cinema de Tiradentes de filmes históricos-
<http://www.revistacinetica.com.br/entrevistatiradentes1.htm>

Imagem 1, 2,3,4,5 e 13 anexadas ao trabalho do filme Giordano Bruno-
<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/drama-biografico-sobre-inquisicao-abre-cine-solar/243340>

Imagem 6 anexada ao trabalho do filme Giordano Bruno-
<http://www.astropt.org/2013/09/17/giordano-bruno/>

Imagem 7 anexada ao trabalho do filme Giordano Bruno-
<https://horadopovo.com.br/mostra-democratica-exibe-giordano-bruno-que-retrata-perseguiçao-ao-filosofo/>

Imagem 8 do meu trabalho que é a mesma de uma das cenas do Trailer do filme Giordano Bruno- <https://www.youtube.com/watch?v=g-7oQWhxDek>

Imagem 9 do meu trabalho do Filme Giordano Bruno-
<http://cinemaarte.it/2014/07/25/giordano-bruno-un-uomo-control/>

Imagem 10 do meu trabalho do Filme Giordano Bruno-
<https://ensaiosnotas.com/2016/07/24/filmes-sobre-filosofos/>

Imagem 11 do meu trabalho do filme Giordano Bruno-
<http://cinemaarte.it/2014/07/25/giordano-bruno-un-uomo-control/>

Imagem 12 do meu trabalho do filme Giordano Bruno-
<https://www.pinterest.it/pin/394065036125564047/>

Arquivo interno com a imagem do evento e informações gerais sobre a 30ª mostra de cinema internacional de São Paulo de 2006-
http://43.mostra.org/br/arquivo_interno/30-30a.-MOSTRA

Divulgação dos filmes selecionados para a 30ª mostra internacional de cinema de São Paulo- http://43.mostra.org/br/arquivo_interno/30-30a.-MOSTRA

Divulgação dos filmes premiados da 30ª mostra internacional de cinema de São Paulo- <http://43.mostra.org/br/pag/mostra-30-premiacoes>

Divulgação do editorial da 30ª mostra internacional de cinema de São Paulo-
<http://43.mostra.org/br/pag/mostra-30-editoriais>

Vídeo de abertura da 30ª mostra de festival internacional de cinema de São Paulo de 2006- <https://www.youtube.com/watch?v=SzIAOsrhIBE>

Darkins, Richard. Professor de biologia da universidade de Oxford. Citação, <https://serranossa.com.br/coluna/1/o-sonho-de-giordano-bruno-quantas-pessoas-morreram-por-suas-ideias>

Link do vídeo de onde retirei as frases referentes ao capítulo final da monografia- <https://www.youtube.com/watch?v=zvmGPXjukQM>

Link de onde foi retirada, a montagem da foto com as informações referentes a Giordano Bruno, do capítulo final da monografia- <https://www.youtube.com/watch?v=zvmGPXjukQM>

Link do filme Giordano Bruno, por Giuliano Montaldo, estrelando Gian Maria Volonté, da Versátil Home Vídeo, disponível em- <https://www.facebook.com/247103102149608/videos/702602679932979>